



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 1969

AVENÇA

N.º 660

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2\$00

COMO EVITAR A POLUIÇÃO DO MAR PELOS NAVIOS-TANQUES

por K. Fleming

UM problema de grande importância é o da poluição do mar pelos navios-tanques. As praias são as principais vítimas e, naturalmente, os seus utentes. Na costa do Algarve, é frequente encontrarmos vestígios das descargas, no alto-mar, dos resíduos dos tanques dos navios petroleiros.

Recentemente, foi apresentado, em Lisboa, perante o ministro da Marinha e outras entidades, um filme, «Load on Top», que põe o problema com clareza e apresenta a solução.

A película, num belo colorido e tecnicamente perfeita, e que podemos traduzir por «Resíduos ao de cima», foi realizada pelas sete principais companhias petrolíferas do mundo cujos navios técnicos aparecem na produção. Teve, ainda, a colaboração da Comissão Consultiva Britânica da Poluição do Mar pelo Petróleo (British Advisory Committee on Oil Pollution of the Sea) organismo ao qual se deve a iniciativa. A apresentação do filme em Portugal foi da responsabilidade da Shell.

Precisamente, por achar de grande interesse este problema, o Jornal do Algarve vai transcrever o artigo do sr. K. Fleming, da «Shell International Marine», intitulado «Como evitar a poluição do mar pelos navios-tanques» e que põe a questão no seu devido pé.

O único meio certo de impedir a poluição das costas e praias é evitar o derramamento de petróleo no mar. Este trabalho descreve as providências já tomadas pela indústria petrolífera, a fim de evitar descargas de petróleo para o mar provenientes de navios-tanques. Não diz porém respeito a derrames re-

sultantes de acidentes ocorridos com aquele tipo de barcos mercantes.

OS PETROLEIROS COMO FONTE DE POLUIÇÃO

O espaço para carga, num petroleiro, contém uma vasta superfície em aço: 36 000 m² num navio de

30 000 toneladas, mais de 200 000 m² num navio de 200 000 toneladas. Depois de retirada a carga, permanece, inevitavelmente, uma película de óleo sobre toda a superfície de aço. Além disso, muitas ramais de petróleo contêm parafina que se separa e sedimenta, durante

(Conclui na 4.ª página)

janela do MUNDO

A DECADÊNCIA DO MUNDO COMUNISTA...

EMOS num artigo do «Paris-Match» que na China Comunista se ganha pouco, que os camponeses são muito incultos, que milhares deles não sabem ainda que os americanos foram à Lua, que ter uma televisão é um sonho inacessível, que um almoço numa cooperativa custa dois escudos e que não podem usar lâmpadas superiores a 15 voltios. Isto na China de Mao-Tsé-Tung! Que horror! Como é possível viver-se assim, sem televisão, com ordenados baixos, com almoços a dois escudos, ler com lâmpadas tão fracas e, ainda por cima, ignorar que os americanos já desembarcaram na Lua!

Tragédias do mundo comunista! (Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

COMO É BOM VIVER NO ALGARVE... AS VEZES

ano, e que continuam à espera de que lhes acudam e resolvam a sua situação. Isto sem falar nas outras famílias que, já antes, mesmo sem tremores de terra, se encontravam em situação difícil e que o Inverno, anualmente, vem atingindo cada vez mais gravemente. Pois é. O frio começou para os algarvios, como para todo o País. E, como tudo é relativo, apesar da amenidade do clima, também o sentimos. Enfim, o turismo tem razões que a meteorologia não conhece...

Os Bombeiros Municipais de Faro vão comemorar

o 87.º aniversário

Decorre em 30 deste mês o 87.º aniversário da fundação do Corpo de Bombeiros Municipais de Faro, que à cidade e ao Algarve tem prestado os mais relevantes serviços. Desde o ano distante de 1882 até aos nossos dias, a acção dos bravos «soldados da paz», tem-se traduzido por inúmeros serviços, no cumprimento da sua humanitária tarefa.

A efeméride será assinalada com vários actos, entre eles um desfile de viaturas, que se reveste de especial interesse, pois serão apresentados os carros usados desde 1882 até aos nossos dias, numa autêntica resenha dos processos evolutivos da luta contra o fogo.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ROTEIRO PARA O ALGARVE

por F. Clara Neves

gio, os primeiros metros de solo algarvio povoam-se de denso arvoredo, nascendo-nos espontaneamente do fundo da alma a primeira saudação. A Província do extremo continental europeu patenteia o seu bilhete de identidade, inconfundível e majestoso.

Depois, desdobina-se a estrada ondulante até Faro, de treze e tantas curvas que, sempre maquiadas, são também cartaz de estilo «alpino», com o benefício de haver continuamente paisagem luxuriante e perfumada. De longe em longe, fontinhas pontilhadas, de água ferveja, fresquinha «estalandando» e partindo dentes» convidam o turista à necessidade física de duplicar a dose gastronómica. É o efeito actuante e salutar das misturas alcalinas, ferro e ingredientes bacteriológicos que, aliados ao ar saudável, invadem o organismo, desintoxicam-no, inoculando-lhe boa disposição, optimismo e uma força desconhecida.

Na travessia do Caldeirão, em todos os pontos cardeais, sente-se

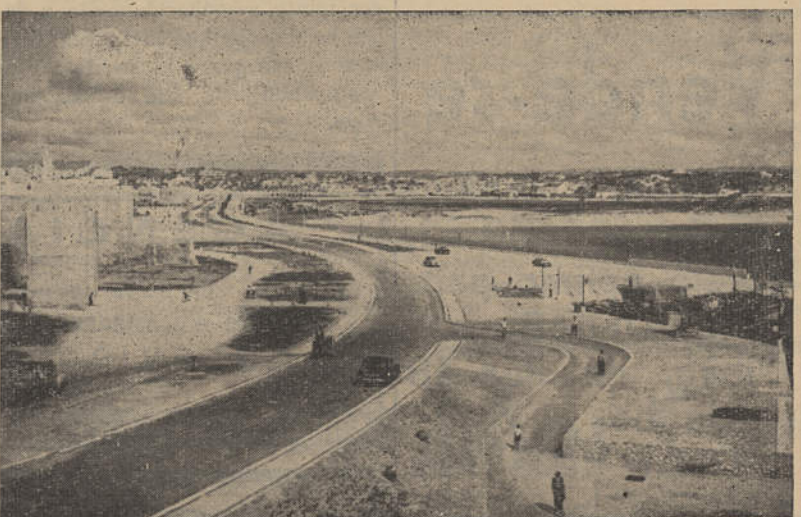
(Conclui na 4.ª página)

VAI SER ESTUDADO POR UMA COMISSÃO DAS CORTES O CONVÉNIO SOBRE AS OBRAS DA NOVA BARRA DO GUADIANA

SEGUNDO as agências A. N. I. e F. P., vai ser estudado e debatido pela Comissão de Assuntos Exteriores das Cortes o texto do Convénio Luso-Espanhol sobre as obras da barra do Guadiana, anuncia o Boletim Oficial. O Convénio inclui 14 artigos e prevê a construção de três quebra-mar, dois em território português e um em território espanhol. As obras serão confiadas ao Governo português, embora possam ser adjudicadas a empresas espanholas ou portuguesas, em igualdade de circunstâncias.

A adjudicação definitiva da obra será feita pelos técnicos portugueses, indicados para o efeito, mas de acordo com os representantes espanhóis.

O custo das obras será dividido igualmente entre Portugal e a Espanha, calculado em pesetas e escudos. Para se garantir a boa execução das obras e estabelecer uma ligação permanente entre os serviços interessados dos dois países, (Conclui na 6.ª página)



Um sector da Avenida dos Descobrimentos em Lagos

Um Plano de Urbanização que constitui entrave ao progresso de Lagos

HA dezenas de anos que um plano de urbanização de Lagos vem prejudicando o seu progresso. A ser cumprido à risca o que o mesmo prevê, teríamos de arrasar praticamente o que existia a quando da sua elaboração. Temos defendido uma cidade

nova que, pelas linhas da época que passa, se diferenciaria totalmente da velha, e esta, mantendo tanto quanto possível as linhas dos tempos dos nossos avós constituiria, além de mais, motivo de atracção turística. Mas, as anomalias avolumam-se, e não mais porque o arquitecto que permanentemente interfere na aprovação das plantas, tendo respeito pelas linhas dos tempos dos nossos avós, procura que as novas construções, se adaptem às já existentes. Não pode, porém, reparar erros anteriores, de prédios recuados ou avançados, de prejuízo da estética e até, em al-

(Conclui na 9.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A PALAVRA ESTÁ EM ESTUDO A CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE TRANSPORTES COLECTIVOS URBANOS PELO MUNICÍPIO DE PORTIMÃO

por Adão Contreiras

HOJE não posso ficar mudo, e é a ti que tenho de escrever. É a ti que tenho de dizer o que penso do homem. Hoje, como sempre até aqui, a substância será a palavra, a palavra transformada em acção. A palavra dinâmica, aquela que quer transformar o homem; e eu quero transformá-lo e tenho de

(Conclui na 7.ª página)

TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

CORAGEM PARA O PONTAPÉ

ENTENDO que é conversando que a gente se entende. Isto, que é vulgar ouvir-se e parece admitido pelas pessoas responsáveis, não é infelizmente o lema de todos. Há quem se deixe suggestionar por intrigas e não procure, pelo diálogo, o esclarecimento dos factos. O mais grave é que, para surpresa nossa, o ressentimento tome lugar no coração daqueles de quem tal atitude jamais podia esperar-se. Remoem vinganças e, embora em teoria apreçoem ideias de paz e de concórdia, não dão o mínimo passo para as concretizar na prática.

Por interposta pessoa, soube que alguém a quem respeitava (e logicamente estimava) afinal «não se dá» comigo. Calculem a minha surpresa ao tomar conhecimento do facto, quando me julgava nas melhores relações com esse alguém, a quem não quero, de forma nenhuma, retirar o conceito de maioridade mental em que o tenho. Conceito esse que a pessoa em causa parece agora apostada em contradizer, não adiantando qualquer passo para o esclarecimento de uma situação equívoca a que me julgo (e sei que estou) alheio.

A intriga é uma forma primária de desagregação social. Dar-lhe ouvidos é colaborar no crime. Não procurar o debate franco e leal, o diálogo aberto e sincero, é ser cego por vontade própria.

Aos que assim agem não dou o desprezo, porque nenhum ser humano pode parecer, a meus olhos, desprezível. Tem sido meu lema o entendimento, o desfazer de equívocos, o esclarecimento. Não guardo vinganças na manga. Nenhum ser me parece tão frágil que não aguente um pontapé. Embora não seja solução, aceito que quem foge ao esclarecimento das situações equívocas, de uma forma tão pertinaz, recorra a esses processos. Estão de acordo com a sua mentalidade. Talvez lhes falte, penso, é a coragem.

ALGARVE

Residência MARIM

QUARTOS COM CASA DE BANHO
CHAMBRES AVEC SAILE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS:

RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF.: 240 63
TELEG.: RESIDENCIAMARIM
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Medalha e gratidão

VAI comemorar 87 anos, dentro de dias, a prestimosa e prestigiosa Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro, que à cidade tem prestado os mais relevantes serviços. Desnecessário cremos ser citar quanto, ao longo de sucessivas gerações, os bravos «Soldados da paz» têm feito em prol da protecção das populações da cidade e freguesias rurais e bem assim do seu contributo numa acção plena de humanidade em acontecimentos graves entre nós ocorridos. Dispõe hoje a Corporação de excelentes instalações e de um bem apetrechado parque de viaturas, assim como de um efectivo que vela por todos e está sempre pronto a acudir quando o sinistro acontece. A eles, bem como aos seus camaradas da Cruz Lusã (Voluntários) é devido todo o apreço e admiração que a todos os cidadãos devem merecer as grandes, justas e honestas causas. Pela voz do Conselho Municipal reconheceram os farenseiros tal facto e assim tributou-se como da maior justiça a concessão da Medalha de Ouro da Cidade. Tal distinção traduz o agradecimento de todos e a certeza de que a despeito de críticas e incompreensões o saldo altamente positivo do brilhante histórico dos Bombeiros Municipais representa uma força autêntica ao serviço do concelho. Nestas colunas, onde surge mais a crítica construtiva que o elogio vulgar, é de justiça que hoje se faça este apontamento e se dirija uma felicitação (que afinal a todos nos envolve) na passagem do 87.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Municipais de Faro, que dentro de dias ocorrerá!

RUDE GOLPE

Se a primeira parte desta crónica é de efusivo regozijo, a segunda é de pesar. A cidade viveu o facto, nesse trágico dia em que três jovens na casa dos vinte anos deixaram este mundo. Morreu «Tifa», de seu nome completo João Luís Duarte André, o conhecido e estimado «Tifa», do Sport Faro e Benfca. Não ocorreu a sua morte nos campos do desporto, mas o trágico falecimento do batalhador defesa dos encarnados, lançou o luto nos meios desportivos locais. Mais um rude golpe (sem dúvida este o maior) a juntar a outros, que o eclético Sport Faro e Benfca sofreu nos últimos dias. Mas a vontade férrea dos seus dirigentes e atletas vencerá por certo estas barreiras e a obra prosseguirá a bem da actividade desportiva na capital algarvia. A memória do saudoso «Tifa» o preito da homenagem que lhe é devida e a convicção certa de que da força humana do desporto e da identidade de princípios que nestes casos é usual entre as gentes do futebol algo será realizado em prol daqueles para quem o malogrado futebolista era o apoio e a vida.

ORA QUE CHOVE...

Sim porque por estas paragens também chove e ainda outro dia fomos o «camisola amarela» em escala pluviométrica. Pois agora que já chove e que mais voltará a chover, importa que se pense em dar realização a um propósito várias vezes aqui expresso: dotar as paragens de autocarros com coberturas. E que o público (a figura e peça mais importante de qualquer empresa ou serviço) tem que aguardar à Pontinha, no Largo Dr. Teixeira Gomes, no Rádio-Naval, no Largo de S. Pedro, nas Ruas do Alportel e Infante D. Henrique, sob as condições atmosféricas várias que o autocarro aparea. No Verão ainda a coisa se tolera. Mas em pleno Inverno o caso transfigura-se e a exemplo do que temos visto em muitas terras por esse País fora, impõe-se que sejam construídas coberturas nos referidos locais de paragem.

TINTAS «EXCELSIOR»

ECOS

Paradas e chegadas

Foi promovido ao posto de furriel e colocado no C. I. G. A. 5 o nosso assinante em Lagos sr. José Manuel de Oliveira Marreiros.

Após gozo de férias, por estadia no Ultramar, foi colocado no C. I. C. A. 5 o nosso assinante sr. 1.º sargento José Pacheco Xavier.

Tem estado na sua vivenda da Quinta do Rio Seco (Faro), o nosso assinante em Évora sr. eng. Manuel Aboim Ascensão de Sând Lemos.

Com sua esposa esteve em Faro o sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição, nosso assinante em Lisboa.

Goçou férias em Faro tendo regressado a Palmeira Manhiça (Moçambique) o nosso assinante sr. José Maria Carapicinha.

Transferiu a sua residência de Boll-queine para Tavira o nosso assinante factor de 1.ª classe sr. Manuel Maria Gaudêncio.

Regressou de Lisboa, onde foi preparar-se para executar penteados masculinos, o nosso assinante em Lagos sr. Vítor do Carmo Tempera.

Gente nova

No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, no Porto, onde tem a sua residência, deu à luz um menino a sr.ª D. Júlia Rosa Parra, esposa do sr. Manuel Soares Dias e filha do sr.ª D. Francisca Parra e do sr. José António Parra, moradores em Vila Real de Santo António.

Num quarto particular do Hospital de Loulé, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª prof.ª Maria João Condeiros Leonardo Castro, esposa do sr. Daniel José Castro, gerente comercial, residentes em Loulé.

O recém-nascido receberá o nome de João Manuel.

Na Clínica de São Gabriel, em Lisboa, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Amélia Henriques da Silva Faisca, esposa do sr. José António Parra, moradores em Vila Real de Santo António.

Baptizado

Realizou-se na Sé Catedral de Faro o baptismo de uma filhinha a sr.ª D. Maria Júlia de Brito Ferrinho Grou, directora técnica da Farmácia Paula e do sr. dr. Valério Beziga Grou, advogado em Faro, neto materno da sr.ª dr.ª Juliana de Brito Ferrinho e do sr. Francisco da Encarnação Ferrinho, nosso assinante em Estoril. A recém-nascida recebeu o nome de Silvíia Maria e foram padrinhos a sr.ª dr.ª Maria Luísa Nery Novais e seu marido sr. dr. Aroldo Novais.

FARMÁCIAS

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; segunda-feira, Higienic; terça, Praça Lira; quarta, Pereira Gago; quinta, Pontes Sequeira e sexta-feira, Baptista.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça, Pinto; quarta, Avenida; quinta, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olanense; quarta, Ferro; quinta, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

FARO

AGRADECIMENTO

Francisco Gonçalves Júnior

Sua esposa, filhos e irmãos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 837208

Rua Morais Soares, N.º 40-B - LISBOA

SURDOS DO ALGARVE

O assistente da CASA SONOTONE estará convosco para experiências, vendas e assistência nas localidades e farmácias a seguir indicadas:

Dia 19 de Novembro

LOULÉ — Farmácia Confiança, das 10 às 12 horas.

FARO — Farmácia Oliveira Bomba, das 15 às 18 horas.

Dia 20 de Novembro

ALBUFEIRA — Farmácia Piedade, das 10 às 12 horas.

LAGOS — Farmácia Silva, das 15 às 17 horas.

E em Lisboa na CASA SONOTONE

Poço do Borrattem, 33 — Telefone 868352

AGENDA

De 5 a 10 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 193 349\$00

TRAINEIRA:

Sul 230\$00

Total 193 579\$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 5 a 11 de Novembro

PORTIMÃO

TRAINEIRAS:

Marinhêira 86 550\$00

Célia Maria 81 200\$00

Neptúnia 78 800\$00

Portugal 5.º 68 450\$00

S. Carlos 68 050\$00

Nova Dóris 66 790\$00

Leste 63 200\$00

Lola 62 690\$00

Lena 62 340\$00

Maria Benedito 59 060\$00

Anjo da Guarda 41 550\$00

Portugal 6.º 40 550\$00

S. Flávio 38 800\$00

Audaz 36 100\$00

Sete Estrelas 34 650\$00

Flora 34 650\$00

Olimpia Sérgio 31 950\$00

Ponta do Lador 30 900\$00

N. Sr.ª das Salvas 29 400\$00

Praia dos Três Irmãos 29 200\$00

La Rose 29 200\$00

Atalanta 28 160\$00

Sardinhêira 28 050\$00

Sol 26 950\$00

Alvarito 24 490\$00

Oca 23 300\$00

Nova Palmeta 22 690\$00

Marul 20 430\$00

Cinco Marias 20 200\$00

Alga 19 530\$00

Senhora do Cais 19 050\$00

Fóia 19 250\$00

Nave 18 690\$00

Biscaia 18 490\$00

Maria do Pilar 18 150\$00

Princesa do Arade 17 370\$00

Arrifana 17 040\$00

Briosa 13 830\$00

Grola do Guadiana 11 300\$00

Vulcânia 11 100\$00

Ponta da Galé 10 350\$00

Praia Morena 9 610\$00

Portugal 4.º 9 500\$00

Jade 9 100\$00

Milita 8 750\$00

Vivinha 6 800\$00

Mirita 6 180\$00

Nova Clarinha 4 800\$00

Garotinho 4 700\$00

Satúrnina 4 700\$00

Brisa 3 200\$00

Nova Sr.ª da Piedade 3 100\$00

Flor do Sul 2 850\$00

Passos Manuel 2 150\$00

S. Vicente 1 900\$00

Total 1 540 150\$00

MOTORES

INTERNATIONAL

De 6 a 12 de Novembro

LAGOS

TRAINEIRAS:

Gracinha 66 530\$00

Brisamar 52 080\$00

Bala de Lagos 49 000\$00

Sagres 31 450\$00

N. Sr.ª da Pompeia 21 200\$00

Marisabel 21 200\$00

N. Sr.ª da Graça 16 060\$00

Zavial 13 820\$00

Sr.ª da Encarnação 12 880\$00

Satúrnina 5 380\$00

Milita 4 470\$00

Total 296 620\$00

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas diárias a partir das 15 horas

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telef.: Consultório 22013

Residência 24761

Pela décima primeira vez

Portugal vai concorrer ao

Salão Internacional dos

Inventores de Bruxelas

De 13 a 22 de Março do próximo ano,

realiza-se em Bruxelas o 19.º Salão

Internacional dos Inventores, cujo objectivo

é pôr em contacto os proprietários de

patentes de invenção com os industriais

e comerciantes que se interessam pela

compra de patentes e pelo fabrico de

novidades.

Dado o sucesso que os inventores

portugueses têm tido nas anteriores ex-

posições, em que quase todos têm sido

galardoados com medalhas de ouro,

prata ou bronze, é natural que a repre-

sentação portuguesa ao 19.º Salão seja

ainda mais brilhante.

A Delegação Portuguesa do Salão Inter-

nacional dos Inventores — Rua Du-

que de Palmeira, 27-3.º esq., Lisboa —

começou já a organizar a participação

dos concorrentes portugueses ao referi-

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério da Fuseta.

D. Maria Paula Guerreiro

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Paula Guerreiro, professora oficial, aposentada. Deixa viúvo o sr. Anselmo Martins Curto, agente comercial, era mãe do sr. António Alberto Guerreiro, Martins e irmã dos srs. João dos Santos Guerreiro, António dos Santos Guerreiro e César dos Santos Guerreiro. O funeral efectuou-se para o cemitério da Esperança.

Joaquim Gonçalves Caldeira

Em Vila Real de Santo António, onde de há muito residia, faleceu o sr. Joaquim Gonçalves Caldeira, de 83 anos, natural de Castro Marim, que deixa viúva a sr.ª D. Antónia Rosa Caldeira. Era pai da sr.ª D. Rosa Eorta Caldeira Alexandre, casada com o sr. Francisco Justo Alexandre; e avó da sr.ª D. Rosa Maria do Sacramento Caldeira Alexandre e do sr. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, professor oficial e delegado em Vila Real de Santo António do director do Distrito Escolar de Faro, casado com a sr.ª D. Graciete de Oliveira Caldeira Alexandre. O falecido, que era muito conhecido e estimado, deixa três bisnetos.

TAMBÉM FALOEERAM:

Em LISBOA — a sr.ª D. Joaquina Madeira da Silva, de 77 anos, natural de São Clemente (Loulé).

— a sr.ª D. Joaquina da Conceição Mendonça, de 87 anos, viúva, natural de São Sebastião (Loulé), mãe da sr.ª D. Maria da Assunção Luzia Coelho.

— o sr. Francisco Pedro Cândido, de 73 anos, agente Polícia Judiciária, aposentado, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Lopes Cândido.

— o sr. Joaquim José de Oliveira, de 77 anos, viúvo, natural de São Bartolomeu de Messines, pai da sr.ª D. Laura da Conceição Oliveira e do sr. Fernando de Oliveira.

As famílias enlutadas apresenta

Jornal do Algarve, sentidas pêsames.

LOTAS

De 6 a 11 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Conceição 59 320\$00

Enxada 48 160\$00

Conservêira 36 270\$00

Alecrim 13 050\$00

Vivinha 11 980\$00

Maria Rosa 10 600\$00

Garotinho 10 200\$00

Infante 10 180\$00

Agadão 9 290\$00

Norte 8 870\$00

Diamante 8 320\$00

Sul 6 660\$00

Liberta 3 750\$00

S. Vicente 3 320\$00

Brisa 2 700\$00

Agadão 1 670\$00

Pérola do Guadiana 1 230\$00

Audaz 500\$00

Total 248 870\$00

BOMBAS DE PEIXE

MARCO

MONTE GORDO

Artes diversas 13 145\$00

ALADORES PURETIC

De 6 a 11 de Novembro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Leste 36 700\$00

Passos Manuel 25 120\$00

Nordeste 24 185\$00

Estrela do Sul 21 730\$00

Restauração 21 730\$00

**o tecido
ideal
para
os seus
cortinados!**

**cortinados
robilon®
Glass
em fibra de vidro**

porquê?

porque (como é óbvio...)

O vidro não deixa entranhar a sujidade, apenas a permite à superfície...

O vidro resiste à humidade...

O vidro é refratário ao mildio, e também não apodrece...

O vidro é o material de mais fácil lavagem...

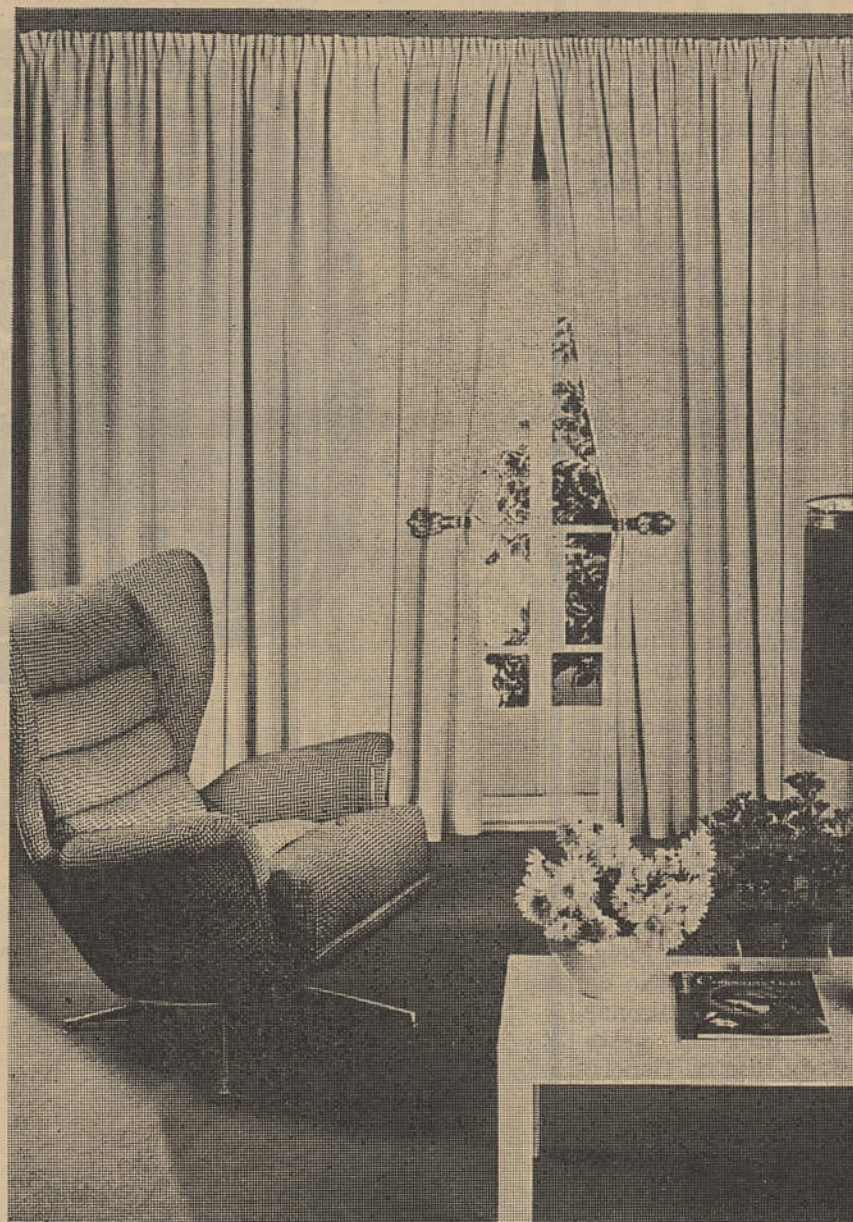
O vidro nunca encolhe nem alarga.

O vidro nunca é passado a ferro...

O vidro é ininflamável...

...e não menos importante, de cores extremamente resistentes aos efeitos solares

Sinceramente, será que os seus actuais cortinados lhe oferecem Todas estas garantias?



Tecidos para Decoração **robilon®
Glass**
em fibra de vidro

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Notícias de LOULÉ

OS CASTELOS DA VILA

NUM recente editorial de «O Século», referia-se o valor turístico que se devia consignar aos castelos de Portugal, à semelhança do que se tem feito em Espanha e em França. Depois de um abandono que originou desmoronamento quase total de alguns, apareceu a década de 50 como a época de restauração e recuperação, em que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais os restituiu à sua integridade primitiva, salvando esses padrões da nossa história, do seu aniquilamento. Foi notável esse trabalho de recuperação, levado a efeito pelo saudoso arquitecto Baltasar de Castro, sob a égide e, por vezes, direcção directa do grande ministro que foi Duarte Pacheco.

Supomos que, no Algarve, as obras mais destacadas foram as dos castelos de Silves, Faro, Tavira e Loulé e, quanto a esta última, ficou bastante incompleta, pois envolvia, além da reparação, a expropriação de uma zona para desfrontagem do monumento. No entanto, as centenas de contos ali despendidos, ficaram ingloriamente sepultados num edifício, que, ao fim e ao cabo, se reconheceu ser propriedade privada e, como tal, como o direito de se retirar ao logradouro e uso público.

Assim, os três castelos de Loulé, onde o Estado gastou essas centenas de contos, são propriedade particular e estão retirados do acesso do público e dos admiradores de valores históricos e de panoramas excepcionais, porque para lá chegar se tem de pedir licença aos donos e estes moram afastados do lugar.

Há coisas que se não compreendem por melhor que se expliquem e esta é, claramente, uma delas. A justificação que se dá do facto, reside na informação de que os castelos têm de ser desfronçados de alguns prédios que os cercam e compreendem a expropriação de prédios na rua da Barbacã e que não houve verba para ocorrer a essas expropriações.

Esta expropriação não invalida a afirmação de que, para ter acesso ao castelo, é preciso que a parte pertencente aos monumentos nacionais, que aquela representa, por uma classificação oficial, esteja vedada ao uso e livre entrada do público. E isto deveria ter sido logo encarado quando o Estado ali gastou umas centenas de contos, que, afinal, só serviram para valorizar uma propriedade particular.

Está a Câmara Municipal interessada na resolução do problema, mesmo porque se abre a esta uma possibilidade de instalar um museu e biblioteca no edifício através do qual se dá acesso ao castelo e a expropriação aparece como a forma mais correcta e jurídica de se pôr fim a uma situação inverosímil e incongruente.

Expropriação ou cedência amigável, ou expropriação litigiosa em caso de desacordo sobre os valores reais e negociados, o certo é que ela tem de se fazer para acabar com a situação incongruente de um monumento nacional, onde o Estado já investiu algumas centenas de contos estar vedado ao uso e

logradouro de quem o quiser admirar como beleza histórica ou paisagística.

Sabemos que, recentemente, foi visto-riado o monumento nacional que é o castelo e que se vão iniciar negociações com os respectivos proprietários, para que se consiga a cedência do prédio a que está ligado e através do qual se poderá dar acesso àquele, e só desejamos que, rapidamente, se conclua as negociações com vista não só ao desfronçamento como à forma de lhe dar acesso.

Tem de se encontrar uma solução para um facto tão insólito e que não é a primeira vez que é abordado nos jornais de forma depreciativa. Ao Ministério das Obras Públicas, através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais cumpre recuperar e defender o património histórico da Nação, mas cumpre igualmente, na defesa desse património, integrá-lo nos bens públicos do Estado e totalmente, em favor do mesmo, para que aquilo que custou o dinheiro de todos possa ser usufruído por todos os cidadãos portugueses.

Decerto que se trata de uma situação estranha, irregular, específica e incompreensível que se torna necessário corrigir e modificar. E não será demais pedir a todos os interessados, um bocadinho de compreensão e boa vontade, no sentido de se chegar urgentemente a um acordo que restabeleça ou coloque a situação num ponto aceitável, digno e prestigioso para o Estado e para o próprio monumento nacional, ao mesmo tempo que se facilita à Câmara a possibilidade de instalar ali um centro de cultura louletana de que a vila e o concelho tão carecidos estão.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

A seu pedido, foi rescindido o contrato com a escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr.ª D. Maria de Lurdes Capela, por ter sido nomeada 3.ª oficial da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

PRIMÁRIO

Foi exonerada a seu pedido, de escriturária de 2.ª classe da Direcção Escolar, por ter tomado posse do cargo de escriturária de 1.ª da mesma Direcção, a sr.ª D. Elia Maria Gonçalves Guerreiro.

— As sr.ªs D. Virgínia Viegas Estrela Pereira Alberto e D. Maria Lucinda Nunes Messias Duarte, respectivamente professoras das escolas feminina de Castro Marim e masculina de Nave (Monchique), foi concedida a 1.ª diuturnidade.

— O sr. Rosário Gonçalo Pinto Pereira e a professora sr.ª D. Maria Entradada Paula Ventura foram nomeados regentes dos cursos de educação de adultos, respectivamente, masculino do centro extra-escolar n.º 1 da Mocidade Portuguesa, em Faro, e misto da sede do concelho de Monchique.

Bom Negócio

Trespasa-se ou aluga-se, Café, Cervejaria, Pastelaria e Restaurante com boa clientela. Um dos melhores no Algarve, em Vila Real de Santo António. Motivo: por o proprietário não poder dirigir o negócio. Resposta ao Café Avenida.

Estão decorrendo em Faro Cursos de Actualização para Professores do Ensino Primário

Iniciou-se na segunda-feira o primeiro de três Cursos de Actualização para Professores do Ensino Primário, que até 20 do próximo mês decorrerão na capital do distrito.

As aulas deste primeiro curso terminam hoje, e foram frequentadas por 150 professores. Assim e ao cabo dos três cursos, verificar-se-á uma frequência total de 450 agentes de ensino, facto que diz do evidente interesse educativo desta iniciativa.

As aulas realizam-se nos edifícios que compõem o Núcleo Escolar da Penha, recentemente construído e onde, na segunda-feira começa um novo curso.

O corpo pedagógico é formado pelos seguintes professores metodólogos especializados: Inspector Adelino Matos Rosa; D. Josefa Fausta da Graça Fernandes e D. Noémia Fazenda da Silva (Escola do Magistério Primário de Faro), D. Maria dos Anjos Cutileiro Índias e prof. Joaquim Fernandes Grade Caldeira (Escola do Magistério Primário de Portalegre).

Armazém em Portimão

Aluga-se, com cerca de 250 m2, com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA
NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **TEÓFILO FONTAINHAS**

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148—ALMANCEL telef. 34—MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS** COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
S. B. de MESSINES—ALGARVE—PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Por uma pincelada de cal

O NOSSO apartamento de hoje, é, certamente, um motivo pelo qual há umas dezenas de anos, ou mesmo há uma dezena, nenhum oronista incumbido de retratar nas suas apreciações críticas o panorama da nossa querida vila de S. Brás de Alportel, teria problemas de maior. Antes, satisfá-lo-ia a alvura imaculada, a beleza e o asseio do branco esplendoroso das suas moradias. Parede que não fosse caiada uma vez no ano, era sinónimo de imperdável crédito e razão forte para chacota e sangões.

Caiar as nossas casas, dando alva beleza às nossas ruas, quanto mais branco melhor, bem podia ser um enorme cartaz turístico a apresentarmos aos nossos visitantes. S. Brás de Alportel, uma aldeia branquinha! Cada vez, mais aldeia. Cada vez, menos branquinha.

E bem patente, o descalabro a que chegou. E vergonhoso, para todos nós; insultante, para as gerações passadas — que nos ensinaram o culto harmonioso do branco — que desrespeitámos! Parece que se capricha, hipnoticamente, no sujo, aparentando miséria — que não há! — só porque o desleixo dos proprietários dos imóveis nesse estado e a incúria de quem tem a obrigação moral e jurídica de olhar por estas coisas, vê-mas-faz-vê-vê; porque é cómodo; porque não fere o amigo; porque, não obstante, não destapa e deixa a descoberto incapacidades para ver ou julgar e punir!

Não terá, a administração local, disposições que permitam obrigar os municípios descuidados, a lançar, a tempo e horas, uma pincelada de água de cal nos seus edifícios, de molde a torná-los mais atraentes e com ar mais cuidadoso?

Ou então, fazendo-o de sua conta, forçá-los, depois, ao respectivo pagamento? Assim é que não, meus senhores! O nosso largo de S. Sebastião, tantas vezes apregoados como a sala de visitas de S. Brás de Alportel, não pode continuar a oferecer-nos o espectáculo deprimente de prédios por caiar — bem chegam outras equívocos!; nas nossas ruas, não pode haver fachadas, onde

a cal é uma saudade! Por uma pincelada de cal, aqui estamos confiados no eco deste apelo, pois temos a esperança de a sua ressonância ser uma alegre nota de brancura a avizinhar-se do nosso burgo! Assim todos o entendam: todos os faltosos, evidentemente.

Mas a pena grave deste apartamento, não serve unicamente para acusar a vila, a sede do concelho. Longe disso! Ela atinge toda a sota sã-brasense rural, onde há frequentes motivos para reparo, neste sentido. Incrustado em ambiente serrano, o nosso concelho, tem, precisamente aí — na cal — o espelho da sua distinção. Rasgado, de norte a sul, de leste a oeste, por duas estradas nacionais que o mostram todo, não deve, o nosso torrão natal, esquecer esse pormenor valioso. E tão pouco, olvidar que qualquer negligência de apresentação menos cuidada, a simular abandono, em nada favorece a nossa reputação e honra a nossa hospitalidade. O todo concelho tem que actuar em conjunto: e à beira das nossas estradas, dos nossos caminhos, nas nossas ruas, não consintamos notas tristes, não permitamos moradias ou simples muros por caiar — na certeza que contribuiremos, decididamente, para a graciosa fidalguia da nossa terra e para a conservação de um reinante motivo de orgulho da nossa condição de sã-brasenses!

MARCELINO VIEGAS

OS C. T. T. NO ALGARVE

O sr. José Francisco Piteira Pereira, instalador aprendiz, foi transferido, a seu pedido, da CTT de Faro para a de Lisboa.

Amortecedores

Reparam-se ou reconstroem-se, qualquer tipo ou marca, Telefone 93142 — FUSETA.

Aos Construtores

Terreno em Loulé, próximo ao mercado, com planta aprovada e cálculos, pronto a construir, vende-se.

Tratar pelos telefones: 24432 — Faro ou 42179 — S. Brás de Alportel.

**VINHO DO PORTO
KOPKE**



**HÁ MAIS
DE
300 ANOS**



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÖBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« Como se fosse com as mãos »

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências de

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — Dia 18 de Novembro — só de tarde.

OLHAO — Farmácia Olhanense — Rua 18 de Junho, 143 — Dia 17 de Novembro.

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 18 de Novembro — só de manhã.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

Como evitar a poluição do mar pelos navios-tanques

(Conclusão da 1.ª página)

as viagens, formando uma substância pastosa que, pela sua consistência, não escorre para a aspiração das bombas dos tanques. Assim, a película de óleo e a pasta de parafina em conjunto formam resíduos depois de cada carga (cerca de 0,4% em média). Se nos lembrarmos que, em 1965, mais de 620 milhões de toneladas de ramais de petróleo, sem falar noutros produtos delas derivados, foram transportadas à volta do mundo, a limpeza dos resíduos de todos os navios-tanques para o mar (o que, para os existentes, ainda é permitido, desde que seja feita em zonas livres) teria resultado na descarga de mais de 2 milhões de toneladas de petróleo, se a indústria petrolífera não pusesse em prática algo para o evitar.

Poder-se-ia perguntar, até, porque motivo operacional é necessário considerar a descarga dos resíduos para o mar. Fundamentalmente por motivos de estabilidade: antes que um navio saia do porto de descarga de petróleo, deve meter água como lastro a bordo. Ora pelo menos parte dessa água tem que ser bombada para tanques de carga que contiveram petróleo. Da mesma maneira, deve haver lastro a bordo à chegada ao porto de carregamento, mas este lastro tem que estar livre de petróleo para que possa ser descarregado nas águas do porto sem causar poluição. Assim, entre o porto de descarga e o de carga, alguns tanques são lavados com água para os libertar do petróleo antes de carregarem lastro limpo. Outros tanques podem ser lavados por motivos diferentes, tais como libertá-los do petróleo e do gás, de maneira a permitir a entrada de pessoal para manutenção do tanque. De facto, outrora era hábito lavar todos os tanques em cada viagem.

As águas de limpeza dos tanques e o lastro contaminado de petróleo têm que ser eliminados e costumava-se, na falta de qualquer outra alternativa, descarregá-los inteiramente para o mar.

Da mesma forma, quando os navios têm de entrar em doca seca, todos os tanques são lavados e as águas (de lavagem) eliminadas, para que o petroleiro esteja completamente limpo e desgaseificado para os trabalhos de reparação. Assim, até que se estabelecessem meios de recepção de resíduos nos estaleiros, a eliminação era feita para o mar.

LEGISLAÇÃO PARA EVITAR A POLUIÇÃO DO MAR

A poluição de praias e costas, pelo petróleo, tem sido um problema internacional jurídico e técnico, desde a primeira adopção de queima de óleos em navios, na primeira parte deste século e agravou-se com o aumento do uso e transporte marítimo de petróleo.

Tornou-se ainda mais intensa depois da II Grande Guerra com a cada vez mais procura de petróleo juntamente com a construção, em áreas de consumo, de refinarias que têm que ser abastecidas com ramais de petróleo. Ao mesmo tempo, cresceu grandemente o número de navios-tanques e também as nacionalidades sob as quais navegam. Inevitavelmente, muitos navios-tanques registados no estrangeiro passam ao longo das costas e entram em portos de outros países. Consequentemente, a solução do problema da poluição do mar assumiu mais que nunca um carácter de cooperação internacional.

Em 1954, a Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição do Mar pelo Petróleo foi delineada por uma conferência realizada a convite do Governo britânico. Essa conferência, em que participaram vários países, deliberou que o único método eficiente de evitar a poluição seria tentar a proibição total de descarga de resíduos de

ramas de petróleo o mais rapidamente possível e incitou a construção de instalações de recepção nos principais portos de carregamento e de reparação de navios, para tornar possível tal objectivo.

Como passo imediato para reduzir a poluição, foi criada a Convenção, estabelecendo zonas, normalmente numa extensão de 50 milhas da costa, nas quais a descarga de petróleo era rigorosamente proibida. No que dizia respeito à Europa, a área de proibição ia muito além daquelas 50 milhas. A Convenção tomou, como base de poluição, uma mistura contendo uma concentração de 100 partes por milhão de petróleo. Abaixo daquela percentagem, o petróleo na mistura não era considerado como causador de poluição. Não se sabe porém, porque foi fixado tal limite.

A Convenção de 1954 entrou em vigor três anos depois, mas entretanto fora aplicada por algumas nações. Uma conferência posterior, em 1962, convocada pela IMCO, rectificou esta Convenção, aumentando de uma maneira geral, as áreas de proibição de 50 para 100 milhas da costa e impondo uma interdição universal de descarregar petróleo de navios-tanques de mais de 20 000 toneladas, adquiridos depois das rectificações se tornarem efectivas, o que foi sancionado em 1967.

Desta maneira, há actualmente 3 500 navios-tanques, aos quais ainda é permitida a descarga do petróleo para o mar; a única restrição é de que esse acto não deve efectuar-se nas áreas proibidas.

O processo de evitar a descarga, discutido pelas conferências internacionais, nomeadamente a criação de meios de recepção na costa, não se revela totalmente praticável. Na realidade, a maior parte dos portos de separação têm essas facilidades, os quais são utilizados na altura da vistoria anual dos petroleiros em doca-seca. Mas, poucos portos de carregamento possuem meios de receber regularmente petróleo despejado de navios-tanques; a sua criação, especialmente com o número crescente de terminais de carregamento ao largo, envolveria um preço extremamente elevado e consideráveis dificuldades práticas.

(Continua)

TINTAS «EXCELSIOR»

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

Editais

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Faço saber que Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 720 litros, sita em Portimão, Rua da Sr.ª da Tocha n.º 16, freguesia e concelho de Portimão, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 29 de Outubro de 1969.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,

Mário da Silva

Cofre

Grande, 2 portas segredo, 2 chaves. Vende Pedro Martins — Olhão.

Câmara Municipal de S. Brás de Alportel

EDITAL

A Câmara Municipal de S. Brás de Alportel aceita propostas em carta fechada, até ao dia 24 de Novembro, do ano em curso, para a empreitada da obra de ampliação do pátio norte (prolongamento da laje de cobertura e elevação do pano de peito) do Mercado Municipal da vila.

As quantidades de trabalhos e outros elementos de consulta estão patentes ao público, no edifício dos Paços do Concelho.

S. Brás de Alportel, 5 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Júlio José Vargues Parreira

Brinde com Porto, mas...



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Telef. 123

LOULÉ

Telef. P. B. X.-2

Vende-se

Prédio com duas habitações em Monte Gordo, na Rua Gonzalo Velho, Lote 1-A. Trata: Serrão Olhanense, Lda., em Vila Real de Santo António.

ROTEIRO PARA O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

sinfonia fascinante do espectáculo que se modifica em cada curva. A sinuosidade da serra algarvia é, embora tenha sabor de paradoxo, parte integrante das belezas meridionais que terminam à beira do Oceano.

Sob o domínio das primeiras impressões, gratas à vista e ao espírito, surge no cabeço de um monte, junto à estrada nacional, o primeiro objectivo essencialmente turístico de lava humana, obra de um visionário que ao turismo deu os primeiros impulsos sérios e decisivos. É a Pousada de S. Brás de Alportel, encantadora na sua rústica e bucólica simplicidade.

E Estou? Quem não se sente atraído pela aldeia velhinha na encosta do Monte Figo, onde há pouco mais de uma década as mulheres, obedecendo talvez às reminiscências do sangue muçulmano, saíam à rua de negros véus cobrindo rostos formosos? Nos nossos dias caíram em desuso tradições de raízes seculares, e, Estou, actualizada e ambiciosa, luta envolta nos restos de Ossónoba, esfumando lendas milenárias. As ruínas de Milreu e o jardim, são oásis turísticos dignos de melhor sorte, dignos da sua oportunidade que tarda em marcar presença de relevo na zona sotaventina. Os apaixonados da arqueologia, cinzeladores, escultores ou barristas, têm, no seu ambiente alacre fonte de perene inspiração. Aprove-me irreverentemente a prognosticar, pleno de convicção: quem demanda o centro algarvio, se não incluir no seu roteiro esse paraíso, comete um sacrilégio.

Verdadeiros tesouros de arte, burilados pela centelha do génio, pedras que falam de figuras universais caldeadas pela lenda, mitologia e história, alguns com o clássico perfume renascentista, vão-se esborçoando pela acção destruidora do tempo. Estátuas de Apolo, Júpiter, Diana, etc., parecem «vivas» divinamente talhadas no finíssimo mármore de Estremoz e Carrara, sob a supervisão de mestres que eternizaram épocas de ouro.

O turista dos nossos dias, com algo de peregrino e de viajante insatisfeito, desde que visite o centro algarvio subirá decerto à aldeia de Estou e ao seu jardim. Este, está para o visitante como o Muro das Lamentações, a descida ao Getsemani ou a subida ao Gólgota, para quem vai à Terra Santa. Neste vestuário ambiente, silencioso e impressionante, as figuras, o presépio monumental, o lago e o próprio palácio, emocionam pelo encanto, de importação levantina. Que belíssimo hotel ou pousada ali se ergueria com algumas modificações e restauros!

Os actuais proprietários, escravos de preconceitos, deixam amortalhar o fabuloso tesouro. Na época dos «hippies», os interesses particulares ainda se sobrepõem ao bem comum? O património artístico não deveria estar dependente de egoísmos, ou sentimentos aristocráticos já que pertence à Nação e ao Mundo.

Deixa-se Estou sob a verve emocional e uma rebelião íntima, inconformista. Entra-se na planície exuberante, na vastíssima campina. Sente-se como toque de varinha mágica o atractivo da capital da Província, trepidante, moderna, versátil, mas consciente da sua responsabilidade. Ando no ar o cheiro da maresia, o todo, e o sussurro romântico das ondas que o Atlântico espalha indolente na sinuosidade rendilhada da costa, ou no sopé de penedos altaneiros. As águas invadem a terra, formando grutas encantadas de conformação irreal, no cenário empolgante do azul forte, até à linha do horizonte. O mar beija como amante sequioso e apaixonado, finíssimos areais, de Sagres ao Guadiana, neste Algarve que ao norte fecha ciosamente a linha fronteiriça numa muralha de vegetação.

Por outro lado, no interior os cursos de água cristalina solicitam algum aproveitamento turístico-desportivo. Matos fechados de arborização rasteira e muitas vicosas criam espécies cinegéticas, novo elemento a adicionar ao conjunto turístico.

Monumentos, museus, edifícios de estilos antigos e modernos abundam por cidades e aldeias, vilas e lugares com suas características tradicionais. Do barlavento a sotavento, a imensa cúpula celeste, azul e transparente cobre vales e charneiras, onde pastam rebanhos e as aves em gorjeios amorosos, saúdam a Natureza e os homens.

A beleza paisagística aproxima e irmana as gentes que nos visitam unindo-as num elo de fraternidade que deleita o espírito. Assim, como Sócrates, seja-me permitido parafrasear a histórica proposição de que o Algarve não é apenas de Portugal, mas do Mundo inteiro.

F. CLARA NEVES

Emílio Campos Coroa

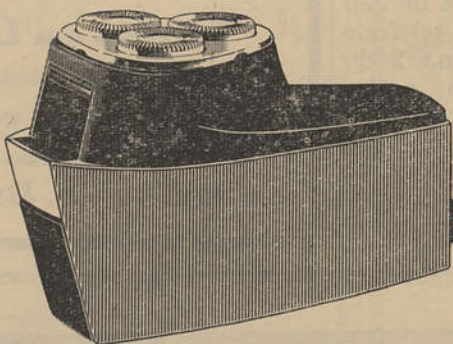
MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortópica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49-1.º Dto. — FARO

Progresso à flor da pele



nova gama Philishave

Cinco modelos à sua escolha. Cada um deles é uma pequena maravilha de concepção e execução que surpreende e satisfaz o crítico mais exigente.

Desde Esc. 295\$00

Consulte os Agentes

FARO
LOULÉ

JOSÉ GUERREIRO
MARTINS RAMOS

OLHAO
TAVIRA

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
CUNHA & DIAS, LDA

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

CARTAS à Redacção

Lacunas a preencher na Altura e na Alagoa

Sr. director

Num momento em que o País procura aquele progresso indispensável ao bem-estar de todos os portugueses pertencentes às mais variadas etnias, surge, à nossa vista, um contraste decepcionante. Trata-se, mais uma vez, de chamar a atenção de quem de direito, para o concelho de Castro Marim e, consequentemente, para as suas povoações.

Cito, somente, o caso da risonha povoação de Altura e da sua praia — a Alagoa.

Como será possível, volto a inquirir, ainda de noite poder trabalhar-se à luz do candeeiro? Estamos em que época? Para quando a luz eléctrica? Creio que os habitantes não têm a mínima culpa do diferendo existente entre a Câmara Municipal e a CEAL.

A praia encontra-se em completo abandono. A desejada passeadeira, que conduza o banhista desde o terminal à beira-mar, não existe. Temos de andar calçados até atingir a praia ou sujeitar-nos às consequências dos 200 metros de areia escaldante.

Quanto ao mercado, além de os produtos serem negociados por vendedores ambulantes, existe debaixo de umas oliveiras. Só seria mercado nos tempos mais remotos.

O campo estudantil também não é brilhante. Os alunos, os pequenos, depois de suportarem vários invernos dentro de uma escola em ruínas, assistindo à entrada da chuva na sala, frequentam agora um ex-restaurant, cedido temporariamente para o efeito pelo proprietário.

Em contacto com individualidades ligadas ao meio camarário, estas respondem que a Câmara é pobre e, por conseguinte, não existe uma verba. De quem é a culpa?

Muito terá de ser revisto e igualmente, creio, bastante há a fazer pelo concelho de Castro Marim.

NABRICORO

Resposta ao sr. Adão Contreiras

Sr. director

Onde nós já vamos, no caso do sr. Contreiras! Recapitulemos e não percamos a calma. Eu disse que era feito ver uns xarabancos faltarem ao respeito a velhos e crianças. Que deveriam ser reprimidos pela Polícia para arranjar boas maneiras. Tratei de um caso local. Tratei de um caso restrito de meia dúzia de moços mal-educados ou mal-educados. E disse que noutros tempos não saíam tanto à noite.

O senhor insurgiu-se contra o aumento de Polícia e veio a público responder-me que os rapazes que andavam ou vinham para a rua de noite o faziam como ironia e, digamos, numa espécie de represália contra a má preparação que a vida lhes dá, acesso grotesco de uma vida precária e sem perspectivas (sic).

Mas eu não disse que toda a juventude era mal-educada ou mal-educada. E tentei, contra aquilo que o senhor pretende classificar de um fenómeno social dos nossos dias, atribuir a outras causas o ambiente de mal-estar e revolta que se sente nessa juventude, e fui buscar a opinião de um grande escritor francês que se tem debruçado a fundo sobre esse problema social dos nossos dias e investigado as suas causas e apresentado opiniões lógicas e válidas.

O senhor tomou o problema de uma parte e quis fazer dessa parte um todo, pretendendo que eu injuriava ou exagerava as más qualidades de todos porque havia meia dúzia de moços mal-educados que precisavam de correcção. E veio procurar-me para se meter comigo quando eu não me queria meter consigo, simplesmente porque o meu ponto de questão, a minha intenção era desejar um pouco de correcção de maneiras, à parte os grandes e importantes problemas que preocupam a juventude no campo educacional, cultural ou social.

E depois de eu me ter visto na necessidade de dizer alguma coisa, mais no sentido de definir uma proposição que fizera, em defesa de uma opinião que tenho, o senhor enveredou para um campo de diálogo ou de debate integral, chamando-me de «monarquismo desactualizado» e agora ultimamente acusou-me de «não saber ler nas entrelinhas» e de «mentalidade ataviada».

Onde nós já vamos... E da sabedoria dos tempos que as polémicas, discussões ou contestações vivem do conflito entre o argumento verbal e o argumento real, mas seria feio deixar prosseguir o diálogo, sem esclarecer alguns erros de apresentação.

O sr. Adão Contreiras pede-me que leia as estatísticas que rezam que chegam à Universidade apenas 2 por cento dos alunos das escolas primárias e eu lamento muito que essa estatística esteja deformada porque no Anuário Estatístico de 1963, suponho que o último concluído, mas que é sério porque, na parte da instrução se fundamenta em dados fornecidos pelas entidades oficiais do Ensino, diz, em relação àquele ano (e o que se pensar em relação ao actual tem de acusar melhoria a favor da minha tese):

Ensino Infantil, 77 864; Ensino Primário, 1 195 139; Ensino Técnico e Secundário, 268 802; Ensino Superior, 26 924; Ensino Normal, 4 855.

Logo se a percentagem que chega às Universidades, no seu dizer, é de 2 por cento de alunos é porque desses ficaram pelo Técnico e pelo Liceal 268 852, o que representa quase ¼ dos primários, média que não é muito aquém do con-

fronto com o de outras nações, porventura de melhor nível.

Também parece ignorar que Loulé tem uma escola técnica, a funcionar há 10 anos e que na nossa Província há mais em Faro, Olhão, Vila Real de Santo António, Silves, Portimão e Lagos, além de 2 liceus.

E se enveredamos pelo campo da cultura, em que o sr. Adão cita o seu caso e o de uma senhora sua conhecida, cá estamos caídos de novo no dilema: Para mim não admite a parte pelo todo, mas para a sua argumentação, já serve a parte para condenar o todo.

Não haverá por aí um pouco de inconformismo ou de intolerância?

Ou será que nos países onde a delinquência juvenil mais se acentua, verbigratia, a Suécia e a Dinamarca, é porque a cultura é deficiente e precária e as perspectivas da mesma juventude menores que as nossas?

Não quero discutir consigo, pois o senhor, sem me conhecer, já me agrediu bastante só porque eu disse que há rapazes mal-educados. E há-os, sim senhor! Não tenha dúvidas!

R. P.

Por que não constroem os algarvios a auto-estrada do Algarve?

Sr. director,

Foi superiormente autorizada a construção, por empresas particulares, de auto-estradas no País, e se bem que essas vias de comunicação, em pleno século XX e de uma maneira geral costumassem ser construídas pelo Estado, este reconheceu não poder resolver tão urgente problema e, para não travar por mais tempo o progresso, assim o determinou.

Por números que às vezes aparecem nos jornais, sabe-se quanto rendem as portagens de alguns empreendimentos deste género e então, supõe-se, não tardará que empresas nacionais ou estrangeiras lancem mãos à obra, tendo depois o algarvio, que tanto tem pago ao Estado, pelo seu solo e mar privilegiados, de ver aumentar os seus impostos que desde que se conhecem os orçamentos do Estado não têm sido pequenos, pois já em 1926 ele pagava pouco menos da décima quarta parte, ou seja 14 033 516 mil réis dos 197 528 mil réis que o Estado arrecadava.

Ora, é bem sabido por qualquer povo, mais ou menos evoluído, quando pretende atingir um objectivo, para ele tem de trabalhar, e posto isto se o povo algarvio quiser a auto-estrada, terá de a construir ou pagar por ela aquilo que depois os outros queiram.

Todos os homens e nações tentam progredir, aumentando uns os seus capitais, outros os conhecimentos práticos e teóricos, outros ainda alargando os seus territórios. Neste empreendimento caberiam todos, pois uns vieram aumentar os seus capitais, outros os conhecimentos, e os expansionistas o seu Algarve, que, podiam dizer, começava na ponte sobre o Tejo.

Agora, uma pergunta: como posso eu, algarvio, que gosto muito do Algarve e desejaria que ele estivesse ao nível de outras províncias de igual valor, construir uma auto-estrada, se não consigo construir a minha casa, ou ainda usufruir as comodidades que todos deviam ter?

Também é sabido que muitos algarvios têm dinheiro nos bancos e os que emigraram muitas vezes não têm quem lho administre ou não sabem onde o colocar, de forma a dar-lhes maior rendimento, e também os há que possuem maquinaria de toda a espécie, além de outra para que haveria facilidades de importação. Não têm as máquinas hoje o rendimento preciso por falta de ocupação e é certamente junto do homem do Algarve para atravessar a sua fronteira natural, a serra, que as não especializadas fariam maior trabalho, até poderem ser substituídas por outras mais modernas. Se isto parece utopia do autor, lembremo-nos de que o número nacional que movimenta milhões de escudos começa nos centavos.

Outro ponto a frisar é o término da auto-estrada, pois sabida a distância de Vila Real de Santo António a Sagres, mais ou menos quilómetro, o centro seria o ideal pois acabavam as discórdias, a não ser para os que querem apanhar sol.

Para ajudar a formação da companhia que havia de levar a efeito o empreendimento, teríamos talvez o Banco do Algarve que, com outras empresas, principalmente as dos transportes colectivos e de mercadorias, lançaria um apelo a todos os algarvios espalhados pelo mundo, no próprio Algarve promovendo reuniões sobre as vantagens de a estrada pertencer ao povo algarvio.

Dos benefícios que adviriam, além do juro do capital, teríamos a valorização de tudo o que de comercializável no Algarve existe ou venha a produzir-se, em especial no campo da agricultura, com probabilidades de produzir todos os produtos hortícolas e colocá-los nos mercados do centro ao mesmo tempo que nos dos arredores da capital. Também as frutas e as flores seriam postas em qualquer mercado da Europa, mais frescas e valorizadas.

Vamos pensar no assunto!

FRANCISCO T. NEVES

Tipógrafo

Meio oficial precisa-se - Estúdio Gra-tec - Olhão.

Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:

Depositário em Faro:

ANTÓNIO PALMEIRA

Largo do Mercado, 22

Telefone 23679

Encontrado morto

No edifício do Teatro Lethes, em Faro, foi encontrado morto o sr. Bento Pires Machado, de 54 anos, 1.º subchefe da P. S. P., aposentado, que ali residia. As autoridades, depois de analisarem o caso, apuraram não haver crime, sendo o corpo removido para o necrotério.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 660 — 15-11-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Na acção com processo sumário, pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por João Inácio, casado, comerciante, contra Ludovina Murta de Sousa da Cruz Martins, casada, doméstica, residente em parte incerta do estrangeiro, e com última morada conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, e contra outros, é aquela ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste na condenação dos réus a pagarem-lhe a dívida de trinta e seis mil setecentos quarenta e sete escudos, proveniente de fornecimento de adubos.

Vila Real de Santo António, 27 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

VENDAS DIRECTAS
AO CONSUMIDOR
BRAZ & SOBRINHO
LANIFÍCIOS
APARTADO 43 COVILHÃ
ENVIAM-SE AMOSTRAS

À AGRICULTURA

«SEMENTES HORTÍCOLAS ASGROW»

Na qualidade de representantes exclusivos em Portugal da produtora americana de sementes ASGROW, informamos ter para entrega imediata as seguintes variedades de sementes de Tomate:

ACE

ACE — 55 VF

PEARSON A-1 IMPROVED

VFN — 8

VFR — 1402

H — 1370

VALADAS, L. DA

Largo do Mercado, 29 — FARO — Telefone 23497

Câmara Municipal do Concelho de Albufeira AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal recebe propostas, até às 15 horas do dia 28 de Novembro corrente, para o fornecimento de uma furgoneta com caixa fechada e motor Diesel, branca, destinada ao transporte de carnes, com a carga útil aproximada de 1 200 quilogramas, cuja caixa tenha as dimensões mínimas de:

Comprimento 2,30 metros
Largura 1,90 »
Altura 1,20 »

Albufeira, 3 de Novembro de 1969

O Presidente da Câmara,

Henrique Gomes Vieira

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO
TODOS OS TIPOS ORLON TODAS AS CORES
PREÇOS DE FÁBRICA

Sociedade de Lanifícios Neve, Lda.

R. do Ouro, 292, 1.º, Esq. (Junto ao Rossio) — Telefone 36 24 70 — LISBOA-2
FIBRAS ACRÍLICAS — GRILLON — FIOS ESPECIAIS

Adquira Tranquilidade

aplique os seus capitais

Comprando PROPRIEDADES COM GARANTIA DE RENDIMENTO

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10 %, garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente.

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações pois receberá directamente em s/casa, no n/escritório ou no Banco, o rendimento certo e seguro a que tiver direito

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Bala)

J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ:

Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670



**BALANÇAS
BÁSCULAS
CORTADORAS
REGISTADORAS
CONGELADORES
MAQ. DE CAFÉ**

**VENDAS E
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA**

ANTÓNIO PESSOA, L. DA
FILIAL EM FARO
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, Nº60-A
TELEF.: 22388

Apartamento na Praia da Rocha Vende-se

Mobilado, 4 assoalhadas, 2 casas de banho e vista de mar.
Informa: Hotel Bela Vista
— PRAIA DA ROCHA.

Os números indicados são aproximados
Dirigir a J. Romão
Rua da Boa Vista-24-Faro

TOTOBOLA

Os sistemas que obtiveram o recorde de «13» e «12» na época de 1968/1969, foram introduzidos em Portugal pela CASA DA SORTE e chamam-se

SISTEMAS UCRANIANOS

MAGISTRAIS — INSUPERÁVEIS — GARANTIDOS
O livro contendo o desenvolvimento de todos estes sistemas custa apenas

50\$00

(mais 2\$50 para o correio)

Pedidos à

CASA DA SORTE

Rossio, 119 — Apartado 2878 — LISBOA, 2 ou
P. S. BARBOSA-Av. Gen. Roçadas, 121-5.º-LISBOA, 1

A PALAVRA

(Conclusão da 1.ª página)

começar por mim. Por isso, hoje, não posso ficar mudo.

As palavras têm de se desagregar do fundo que as contém, para animar a própria substância, o elam profanado pelo cotidiano. Isto não é mais do que o repensar do dia, o que ele de novo trouxe e o que dele eu, verdadeiramente, posso aproveitar para que me continue renovando amanhã.

Que dialética é esta que exige? Sinto-me preso, se acaso me contrai nesta ou naquela atitude menos própria ao andamento desta exigência íntima. Sinto-me aquém do que devia estar; pois estar mais além é trabalho exaustivo de apreensão e coragem. Ora, eu tenho de definir-me, exactamente, tanto como dois e dois serem quatro; e os dias ainda correm como se dois mais dois não dessem origem àquela operação global, da imaginação e do conceito, onde não se duvida, de facto, de que dois mais dois, são quatro. Os dias passam, ainda, como se dois mais dois, fossem cinco, seis ou sete, sem se saber precisamente o que é. E é conscientemente sinuoso não se saber em que é que os dias não são marcados pelo necessário.

Quanto amo a palavra, e quanto ela me atraiça!

O querer-me definir-me exige-me concentração sobre mim, mas ao mesmo tempo, o não perder de vista os outros. Não tenho esse medo. Sei que não os perco de vista. Tenho medo é que os outros não me deem tempo para os meditar.

Sabes? As pessoas que se encontram, fazem-no por uma profunda necessidade de comunhão, mas esta ânsia é tão grande que no desejo de quererem, fogem às possibilidades de contacto; fecham-se em si, sem se aperceberem de que antes deste querer, há que estar num ponto em que a consciência, o eu, seja vasta planície aberta, onde todos possam penetrar. Mas o homem nunca se mostrou como uma planície e por isso mesmo nunca

se encontrou. O homem não se encontra, mesmo, quando está à mesa do café, ou a orar ao que pensa ser a um mesmo deus; o que talvez não seja mais que orar cada um ao seu deus. Quanta incomunhão não existe entre o homem! Por isso, as pessoas nunca se encontram.

Talvez tivesse sido o que aconteceu, e esta explicação é já um redobrar do desencontro; porque o encontro tem de ser espontâneo; porque a palavra é o primeiro artifício para que não nos encontremos.

E na medida em que a palavra é aqui a mais e estranha, não posso ficar mudo.

ADÃO CONTREIRAS

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

No Ocidente, — estamos certos — nada disso seria possível, pois só assim se compreende que o tal artigo tenha causado tão grande espanto... Ao mesmo tempo, faz-nos recordar que, em muitos países capitalistas, os ordenados continuam a ser baixos para os camponeses, que muitos nem sequer têm electricidade e que, portanto, talvez nem saibam que existe Televisão. Quanto a almoços, duvidamos que os haja a dois escudos e, acerca dos americanos, saberão o que isso é, ou se, por acaso, a Lua poderá ser atingida?

A propósito, conhecemos um homem, motorista de táxi em Lisboa, onde vive há dezenas de anos, que não acredita na chegada dos americanos à Lua, embora tenha visto as transmissões na TV. Nessa altura, disse-nos que tudo aquilo era aldrabice, propaganda americana, truque de cinema e que, tendo uma vaga instrução primária, não se sentia na obrigação de acreditar naquilo.

Talvez não criam no que estou a contar, mas a verdade é que este homem existe, vive na capital e, portanto, como ele, devem existir milhares. Quanto aos que vivem na província, até é possível que não acreditem nos americanos, mas isso muita gente culta da capital também não acredita...

Resta-nos lamentar o estado de atraso em que vivem os camponeses da China Comunista, segundo o tal artigo do «Paris-Match».

MATEUS BOAVENTURA

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Areosa — PORTO

aumente as suas produções com

FERTOR

um fertilizante orgânico
mais barato que o estrume
melhor que o estrume

indispensável em todos os solos
e culturas exigentes de matéria orgânica
e em especial nas terras esgotadas
e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:

FERTOR
Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO

SAPEC
R. Vitor Cordon, 19, LISBOA
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D. PORTO



um quilo equivale
a 10 Kgs. de estrume

FERTOR É FARTURA

AGENTES EM TODO O PAÍS

Café Restaurante Portugal

Rua Teófilo Braga — Vila Real de Santo António

Aluga-se ou Trespasa-se ou Vende-se o Prédio onde está instalado

Tratar com o próprio: Júlio Mateus — Vila Real de Santo António

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Foram vendidas 21 toneladas
de atum na lota de Olhão

Na última semana e durante vários dias, foram vendidas na lota de Olhão 21 toneladas de atum capturado à linha nos mares da Mauritânia e Senegal pelos arrastões «Vila de Alcoutim», «Vila de Aljezur» e «Vila de Castro Marim». Os peixes pesavam entre 50 a 100 quilos, tendo-se o preço médio cifrado em 9\$80 por quilo.

Grande parte desta pesca foi adquirida pela indústria.

Casa em Faro

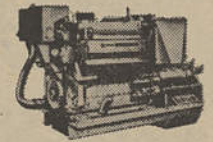
Preciso com 5/6 divisões assoleadas, r/c alto, máximo 1.º andar. Preferência zona entre Mercado-Pontinha-Praga Carmona e Teatro Lethes ou proximidades.

Resposta ao n.º 12 321.



tudo correu
com segurança...
(como se esperava)

A COMPROVADA ROBUSTEZ
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
GARANTE A SEGURANÇA
EXIGIDA PELOS TRABALHOS
DAS FAÍNAS DE PESCA.
RENDIMENTO - EFICIÊNCIA - ECONOMIA
DOS MOTORES MARÍTIMOS
CATERPILLAR
SÃO POTÊNCIA DE CONFIANÇA



CATERPILLAR

STET

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIM-VILHO (SACAVES) - BEJA - PORTO - COIMBRA

Prémios Escolares do Grupo dos Amigos de Silves

Está aberto o concurso de prémios escolares instituídos pelo Grupo dos Amigos de Silves para os estudantes daquele concelho melhor classificados em qualquer ano do curso liceal e superior. Bem como para os alunos finalistas das escolas primárias e técnicas de Silves que tenham tido mais alta classificação no ano lectivo de 1968-69.

Os prémios são os seguintes: ensino superior: Prémio Prof. Dr. Marcello Caetano, para o melhor classificado em qualquer ano de um curso superior. Prémio Dr. Clemente da Silva, para a estudante que frequente qualquer curso superior e tenha obtido a classificação mínima de 15 valores.

Ensino técnico: Prémio Poetisa Nita Lupi, para o aluno finalista do Curso Geral do Comércio melhor classificado na Escola Técnica de Silves. Prémio Professor Pintor Samora Barros, para o aluno finalista do Curso Industrial com mais alta classificação, não inferior a 15 valores.

Ensino liceal: Prémio D. Olímpia Alves Madeira, para a estudante melhor classificada em qualquer ano do curso liceal. Prémio Dr. Maurício Serafim Monteiro, para o estudante melhor classificado em qualquer ano do curso liceal.

Ensino primário: Prémio Professor António da Costa Cabral, para o aluno das escolas primárias de Silves, beneficiado pela Cantina e que tenha tido melhor aproveitamento na 4.ª classe; Prémio Industrial José dos Santos Matos, para a aluna das escolas primárias de Silves que tenha prestado melhores provas no exame da 4.ª classe.

O concurso termina em 20 de Dezembro e os concorrentes devem indicar o nome, residência, naturalidade, estabelecimento de ensino que frequentam, curso e classificação para a sede do Grupo dos Amigos de Silves, Rua João de Deus n.º 21 rés-do-chão. Se houver mais de um aluno com a mesma classificação, serão submetidos a sorteio. Oportunamente será anunciada a data da entrega dos prémios.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Os srs. Américo Guerreiro Correia e Bartolomeu Neves Caetano, escrivães de 2.ª classe dos tribunais das comarcas de Vila Real de Santo António e Faro, foram nomeados, respectivamente escrivães de 1.ª classe dos tribunais de Loulé e Faro.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

ESPAÇO DE TAVIRA

Sair ou não sair

DÉPOIS de ler o amontoado de linguagems ainda ressumando tinta fresca, escritas naquela letra firme e bem caracterizada, não pude deixar de patentear ao Gusmão o quanto me admirava que, mesmo ali, na mesa do café, cercado de barulhos sem conta, ele conseguisse produzir, num facto, obra tão profunda. Tratava-se de um trabalho bastante circunstanciado sobre os inconvenientes da emigração. Sacudiu os ombros, com modéstia e disse com ar distante: — Que queres? Trata-se apenas de a gente não ouvir.

— Mas, que diabo, tu ouves bem, homem! — acrescentei.

— Não é isso. Não ouvir apenas o que não interessa, e isso, de resto, neste ambiente, é fácil. Não te esqueças de que aqui toda a gente fala mas esforça-se exactamente por não dizer nada.

— Essa agora. Creio até que quem consegue ter uma ideia sua, ou mesmo por apropriação alheia, é aqui que a existe em legue e voz forte, para alcançar o maior número de mesas, tornar-se notado e importante.

— Agora cá isso; tudo que assim se fala são palacoadas sem a menor espécie de interesse. É que, quem tem qualquer coisa importante para dizer, ou apenas o diz à mulher enquanto almoça, ou então dá-lhe muito ao ouvido de qualquer amigo, assim mesmo para parecer ainda mais amigo.

— Então por aqui se diz o resto, tudo quanto por aqui se diz em voz alta, são barulhos vazios que não valem a casa de um caracol.

— Então é por isso... — ia eu terminando.

— É por isso que procuro o café como o silêncio de um balsecão. É realmente este um dos poucos lugares indicados para a concentração do espírito. Uma vez que assim ninguém diz nada, também nada nos prende a atenção, e o espírito progride livremente pelos caminhos da ideia, tal como gume de faca em mantega nos meados de Agosto.

Razão por que os linguagems saem uns atrás dos outros com a facilidade que vês.

— Isso é verdade — disse eu distraído. — Vão todos para o estrangeiro; parece que os pagam a peso de ouro, sabem?

— Pagam o quê? Que parvoçada é essa agora! — inquiriu ele irritado.

— Os linguagems; não é isso de que falavas?

— Quais linguagems nem blocos grandes! Assim aborrecer falar contigo. Já tergi-versaste para o mundo das fantasias aonde costumavas divagar. És chato.

— Perdoa Gusmão, tens razão nisso. Mas nos linguagems, isto é, no que lá dizes, não, Sabes — esclarece — é que não me convence de que a emigração seja uma calamidade.

— Continua — disse ele.

— Lá vens tu com os teus embaralhamentos, — disse o Gusmão pedindo uma «velhinha» para espicocar as respostas.

— Bem sei — esclareci — que, fundamentalmente, no teu ponto de vista, o mal está em que a vida actual é um pano de duas vistas.

— Esclarece — disse ele.

— É que, se não se deixa sair o emigrante em busca de um mais elevado nível de vida, que não temos, critica-se logo que não há o direito de ter aqui as pessoas presas, privando-as de tal.

Se, pelo contrário, se consente nisso e se deixa sair as pessoas, critica-se então porque a seiva da nação se escoa, e com elas se escoam também a nossa riqueza de produzir, com saída autorizada que fazer?

— Bem, que fazer? Fazer com que eles então fiquem voluntariamente. Assim, sim.

— Ora isso já é condescender, Gusmão. Creio que isto são velhas conversas de café, de todos os dias, e que, se as tivesses ouvido no meio dos tais «barulhos», não tinhas talvez escrito tão rapidamente os teus linguagems.

Aqui o Gusmão irritou-se subitamente, pagou a «velhinha», meteu os linguagems no bolso e, sem me ligar a maior das importâncias, largou-se de rompante, zangado, pela porta fora.

Palavra de honra que nunca mais entendo este Gusmão, bom amigo.

SEBASTIÃO LEIRIA

Militar morto em combate no Ultramar

Faleceu em combate na província de Moçambique o 1.º cabo n.º 071319/66, sr. Jorge Manuel Vicente Mendes, natural de Paderne (Albufeira), filho do sr.ª D. Lúcia Concelção Vicente e do sr. José Mendes.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochê Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, robilon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Fazemos descontos às senhores tricoteadeiras

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.



**O PNEU
DA
EUROPA**

**nas
estradas
de Portugal**



Fapobol-Continental

Está no Algarve?**Vá a Quarteira!**

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. À noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIÂNGULO** (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

QUARTEIRA

Está em estudo a criação do serviço de transportes colectivos urbanos pelo Município de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

edifícios escolares que de tal careçam; arranjo e pavimentação das várias ruas e largos da cidade e das povoações; colaboração com outras entidades, na reparação dos estragos causados pelo sismo de 28 de Fevereiro; continuação da reparação de estradas, pontes e caminhos e possível construção e reconstrução ou alargamento de outros; idem das obras para condigna instalação de repartições e serviços públicos e construção ou aquisição do respectivo mobiliário; expropriação de terrenos ou edifícios para melhoramentos públicos e urbanização; aquisição de veículos e de material necessário para aperfeiçoamento, dos serviços a cargo da Câmara; concessão de subsídios a associações ou colectividades desportivas, musicais, culturais, de beneficência ou para melhoramentos que interessem ao bem público e à propaganda e prestígio do concelho, bem como para quaisquer fins de interesse público; intensificação da colocação de placas de sinalização, com vista à melhor regularização do trânsito nas ruas da cidade e povoações e, também, nas estradas; estudo da criação do serviço de transportes colectivos urbanos na cidade.

Na actividade a desenvolver pela Comissão Municipal de Turismo, inclui-se a intensificação da propaganda da zona de turismo por todas as formas que se afigurem úteis, realização de festas e melhoramentos para o desenvolvimento do turismo; melhoria das instalações dos postos de turismo, especialmente o de Portimão; arranjo e ampliação das instalações muni-

Decisões do Conselho Municipal de Faro

Sob a presidência do sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da edilidade, reuniu o Conselho Municipal de Faro, que se ocupou da discussão e aprovação do plano de actividade e orçamento para 1970, o qual consigna uma despesa de 33 000 contos para a parte camarária e de 3 000 para a Comissão Municipal de Turismo.

O Conselho aprovou ainda a concessão da Medalha de Ouro da Cidade aos Bombeiros Municipais, que em 29 deste mês festejarão o 87.º aniversário.

Também foi deliberado autorizar os estabelecimentos que vendem artigos de artesanato e palma a não encerrar nas tardes de sábado, durante todo o ano.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Olhão a comparticipação de 1 720\$, correspondente a 50 por cento dos encargos com a aquisição de material de fabrico nacional, para conservação das vias municipais do concelho, e 300 240\$ à Câmara Municipal de Castro Marim, para electrificação da sede da freguesia do Azinhal.

MAIS SEGURANÇA NO TRABALHO

Durante o desenvolvimento industrial, épocas houve nas quais o trabalhador se encontrava exposto a riscos que nem ele nem o dirigente podiam evitar. Precauções inadequadas e máquinas foram a causa de muitos acidentes e mortes. As condições de trabalho nem sempre foram as melhores para a saúde dos operários. No princípio do século a insegurança dos equipamentos e as más condições de trabalho foram responsáveis pela maioria dos acidentes, embora alguns ocorressem por culpa dos próprios trabalhadores.

Na actualidade, a situação mudou por completo. As empresas reconhecem a importância da prevenção de acidentes quer no ponto de vista humanitário, quer económico e, consequentemente, fazem tudo o que está ao seu alcance para conseguir que os seus equipamentos e locais de trabalho sejam tão seguros quanto possível. Isto deu como resultado a diminuição dos acidentes devido a insegurança nas condições de trabalho. Contudo a indiferença, o descuido ou ignorância dos trabalhadores passaram a ser a causa do maior número de acidentes.

O problema principal agora é conseguir que os trabalhadores tenham maior consciência da segurança. É aqui que o dirigente tem um papel muito importante, visto que se encontra na melhor posição para influir no comportamento dos trabalhadores em todo e qualquer esforço que se faça para reduzir os acidentes.

Mas como pode um dirigente despertar o interesse pela prevenção de acidentes nos trabalhadores? Os métodos que se aplicam na generalidade dão bons resultados, contudo é necessário acrescentar-lhes um toque de individualidade para que os resultados sejam superiores. A um operário que tenha um ofício manual, explicar-se-á a necessidade de proteger as mãos, fazendo-lhe ver quão necessários e valiosos são todos e cada um dos seus dedos.

O pior erro que um dirigente pode cometer é crer que uma ou duas precauções despertaram o interesse pela segurança e que a sua missão está terminada. Um dirigente responsável não deve esquecer que o ensino da segurança nunca está acabado, pois é uma tarefa que deve repetir-se dia a dia, hora a hora e mesmo minuto a minuto, se se quiser obter bons resultados.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se no mês de Dezembro e seguintes, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Propriedades no Algarve

Compram-se de preferência na zona de Albufeira. Indicar áreas aproximadas, localização, acesso, distância de água, electricidade, telefone, preços por metros quadrados. Resposta a este Jornal ao n.º 12.306.

Aviário Valbesteiros, Limitada

Campo de Besteiros

Telef. 86390

Representante de THORNBOR BROS., LTD. — Inglaterra e de DEKALB AGRICULTURAL ASSOCIATION, INC. — U. S. A.

Produtor de Pintos do dia!

DEKALB — alta postura e baixo consumo de ração

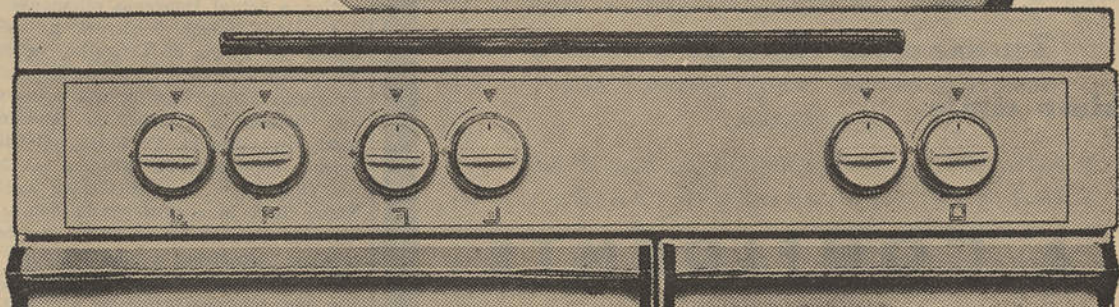
THORNBOR 404 — ovos castanhos, docilidade e grande sobrevivência

KARPE — o «broiler» que dá mais carne em menos tempo com menos ração

Aceitam-se Agentes

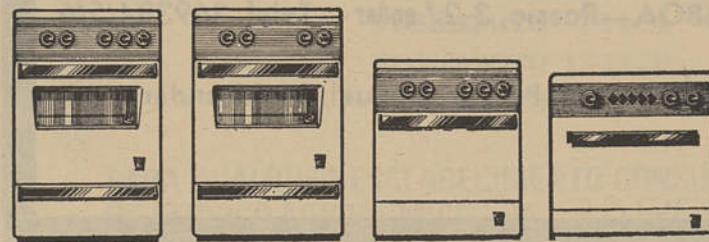
POIS É! É P.E.

a afirmação incontestável de quem prefere qualidade



- Fabricados em aço laminado
- esmaltagem impecável
- queimadores inox patenteados de alto rendimento e grande duração
- economia comprovada em laboratório
- uma gama completa — 18 modelos DIFERENTES
- perfeita assistência técnica após a venda

A VENDA EM TODO O PAÍS



um só fogão toda a vida

FÁBRICA DE PRODUTOS ESTRELA ESTRADA DA REINVALAÇÃO, 13551 TEL. 5411 PORTO - ESTRADA DE BÉNÉRIA, 498 - TEL. 78411 - LISBOA

Um Plano de Urbanização que constitui entrave ao progresso de Lagos

(Conclusão da 1.ª página)

guns casos, dos proprietários com que confinam.

Previstos no Rossio de S. João, zona insalubre de verdade, estabelecimentos de ensino e campos de desporto, prejudicam-se construções fabris que estão indicadas em

tal zona, por situadas junto da estação de caminho de ferro e futuro porto de pesca.

Do Rossio da Trindade à Luz poder-se-ia formar uma cidade nova, preferida por nacionais e estrangeiros pela situação privilegiada, tendo de um lado a via Lagos-Sagres e do outro a Costa de Oiro, atractivo surpreendente.

A burocracia por um lado e o comodismo e indiferentismo por outro, contribuem para a estagnação do que interessa ao bem colectivo, e assim não só Lagos, como outras terras, não alcançam as benesses que a sua situação permite.

Surgem de longe em longe edificações como a de Vila Real de Santo António, que, encarando a sério os problemas que interessam ao progresso, não hesita em pronunciar-se sobre planos que, podendo servir segundo a ideia de quem os concebeu, não servem segundo o que é de aconselhar para os locais a que se destinam.

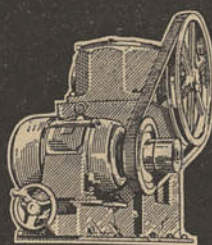
Os nossos conhecimentos em arquitectura não são de molde a crítica profunda sobre os motivos que levam os peritos em urbanizações a escolherem pontos insalubres para a localização de estabelecimentos de ensino e campos desportivos, como acontece em Lagos. Mas, porque sempre fomos atraídos pelas belezas naturais e dos pontos mais altos, se apreciam melhores panoramas e se respira ar mais puro, julgamos de defender um plano de urbanização para uma cidade nova, junto à Costa de Oiro, conservando-se a cidade velha com o mínimo de alterações.

Estará a nossa defesa dentro do aconselhável? Que se pronunciem os que sabem. Deixemos o que é velho conservar as linhas do tempo dos nossos avós, e criemos zonas para construções, segundo as exigências da época. — J. S. P.

Fenner



REDUTORES DE VELOCIDADE



VARIADORES DE VELOCIDADE

CASQUILHOS, POLIES UNIÕES, ETC...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE Lda

AV. DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

Armazém-Faro

ALUGA-SE

Grande área, boa situação. Resposta ao n.º 11786.

MOTEL PRAIA VERDE

Telefone 5004—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Confortáveis Bungalows, entre o pinhal, típico restaurante sobre a linda PRAIA VERDE, com esmerada cozinha regional

Cervejaria-Bar (aberto até de madrugada) na estrada do Gancho, com especialidades



A festa acabou!

—Aonde vais, Maria?
—VOU PARA A FESTA!
—Donde vens, Maria?
—... venho da festa...

A festa acabou e uma atmosfera cinzenta, húmida e cansada, envolve a Fusetta adormecida. A Senhora do Livramento já repousa sossegada na sua ermida e nem a chuva miudinha que caiu sobre o lindo manto azul, lhe logrou desfazer o sorriso beatífico.

Na branca noiva do mar, as pedras da rua brilham à luz pálida que despenha para as bandas do oriente. Os paus, despidos de bandeiras e galhardetes, têm um aspecto desagradável, como corpos altos e magros; e nem a pintura que os cobre é suficiente para tapar a sua triste nudez. Dos fios e arcos, as lâmpadas pendem apagadas, balançando silenciosas quando o vento passa por elas. Parecem extenuadas, como se tivessem também ido a pé ao Livramento; e dos seus vidros coloridos caem grossas lágrimas de chuva.

No adro da igreja, a quermesse, antes cheia de ruído, luz e alvoroço, está queda e muda e, as suas sucessivas prateleiras vazias, lembram o interior duma loja arruinada. O coreto, onde a banda tocou, lançando para o éter as altas notas dos instrumentos metálicos, de mistura com o som surdo do bumbo, e onde os ranchos dançaram, enchendo de música, cor e vivacidade os espíritos das gentes, está silencioso como um barco varado na areia, após a tormenta. As nuvens passam baixas e ligeiras, empurradas pela brisa matinal. O chão húmido contagia as paredes donde corre a água. Os autocarros de Setúbal que vieram até à branca noiva do mar, por ocasião das festas da sua padroeira, regressam à cidade do Sado levando no seu interior olhos marejados de lágrimas. Lágrimas de despedida; lágrimas de saudade; desejos de voltar, para abraçar os entes queridos e também (por que não?) desejos de voltar a beber o bom vinho da Fusetta.

Já desapareceram os gritos de euforia na tirada de fitas e também já se escoaram os risos pelo banho forçado do Rolim.

Tudo isso foi ontem e no entanto já vai longe!

A festa acabou, mas nos nossos ouvidos perdura ainda o ruído tonitruante dos foguetes e morteiros, atraídos por mão firme e certa. — Festa sem fogo não é festa, é enterro! — dizem os pirotécnicos. Eles lá sabem porque.

E a festa da Nossa Senhora do Carmo teve foguetes de seis estalos, que puseram os céus em alvoroço; de três estalos e um estouro, que fizeram eco na serra; de três estouros e um estalo, que fizeram tremer o chão; de seis estouros, que atormentaram as paredes; de tiro de canhão, que até abalaram os alçerces das casas brancas da Fusetta.

— Ah, grande Balcão Caldeirinha. Tu é que realmente fazes a festa e atrais os foguetes! ...

REIS d'ANDRADE

Vende-se

Prédio para quatro inquilinos, sito no Matadouro, Rua E em Vila Real de Santo António. Trata José da Palma, Fábrica dos Mosaicos, tel. 72590 — OLHÃO.

ETP 9



MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DE 14 1/2 A 245 KVA

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS

AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 667794/8

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA—Rossio, 3-2.º andar—Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

CORREIO de LAGOS

Por que se vende leite sem ser analisado?

Lagos não possui um posto de análises que se possa classificar de modelar, mas o certo é que o mesmo reúne condições regulares para se avaliar da qualidade do leite destinado ao consumo público.

Acontece porém que vêm até nós consumidores que por mais de uma vez têm recebido em suas casas leite que pelas vasilhas que o comportam se vê claramente não ter sido analisado. A culpa não deve ser de quem actua no laboratório, mas sim dos fornecedores, que por comodismo ou qualquer outro motivo deixam de ir ali.

Dos que velam pela saúde pública apelamos por providências no sentido de medidas tendentes a evitar que seja vendido leite sem prévia análise.

A desejada eficiência dos serviços hospitalares

Talvez porque mesmo em muitos dos que se dedicam à medicina e enfermagem, escasseiam os princípios humanitários que tão nobres como ingratas missões exigem, viveu o Hospital da Misericórdia de Lagos, horas difíceis a ponto de estar dias e dias sem condições para o tratamento dos que, sem recursos, carecem de assistência gratuita.

O hospital, após o sismo de 28 de Fevereiro, ficou bastante danificado, mas pôde servir no respeitante à parte destinada a consultas e tratamentos e assim, médico e enfermeiro têm assistido. Mas talvez porque os proventos não se harmonizam com as suas previsões, contendas surgiram que deram azo a afastamento, prova de que se prefere o dinheiro à causa do hospital, o que de facto é para lastimar.

Fala-se em fechar o hospital porque a falta de médico e enfermeiro se aliam obras de remodelação que implicam alteração total do segundo piso. Mas porque fechar o único estabelecimento hospitalar com que Lagos conta, é dar nota negativa de assistência aos mais carecidos, contribuindo-se para mais proventos nas clínicas particulares que até certo ponto têm prejudicado a acção hospitalar, devemos defender que as obras projectadas e já bem encaminhadas para que o Hospital da Misericórdia passe a servir melhor, se façam sem prejuízo do internamento de doentes de urgência, ou indigentes.

As dependências feitas para o albergue a quando das comemorações henriquinas, têm estado a maior parte do tempo vagas, e apesar de não serem modelares talvez sirvam para improvisar algo que nos poupe à nota de chospital fechados.

Desde o dia 8 que o hospital tem enfermeiro diplomado, que se nos afigura disposto a trabalhar a bem da causa comum. Falta-nos um dr. Maulide para que a obra do hospital fecunde, mas como se todos nos unirmos para mais e melhor eficiência nos serviços hospitalares essa falta será atenuada pelo esforço dos médicos que actuem em Lagos sejam ou não do partido municipal, não devemos hesitar na cruzada a favor da obra de ressurgimento que se impõe, acompanhando hospitais como o de Olhão, que até dispõe de asilo de velhos e inválidos que serve gratuitamente dezenas de asilados em condições satisfatórias.

O chefe da secretaria do Hospital, sr. Dário Barroso, tem desenvolvido acção no sentido da valorização dos bens da Misericórdia, que num futuro próximo prometem rendimento de molde a manter um médico privativo. Oxalá a sua obra possa continuar, visto que nos tempos decorrentes dificilmente se encontra quem se interesse pela propriedade alheia como se sua fosse.

Um espectáculo no Cinema Império

Para quem, como nós, está habituado a ver casas quase desertas quando são levados a efeito espectáculos com fins altruístas, foi motivo de satisfação ver uma lotação esgotada no espectáculo que a empresa do Cine-Teatro Império promoveu no passado dia 7, para confraternização do pessoal que a serve, e de mais três cinemas, no Algarve. A entidade patronal com sede em Lisboa, tendo iniciado tal prática, no ano findo, na vizinha Portimão, com resultados satisfatórios, distinguu agora Lagos.

O espírito de colaboração esteve presente no sorteio pelos espectadores de quase quatro dezenas de prémios ofertados pelo comércio local e de Portimão, e ainda pela empresa. Registou-se até uma oferta de pessoa que não pôde



Foi marcada para 23 deste mês a homenagem do Município de Olhão à Imprensa do concelho

Foi escolhido o dia 23 deste mês para a realização da homenagem a prestar pela Câmara Municipal de Olhão à antiga e actual Imprensa olhanense.

A sessão solene decorrerá no salão nobre dos Paços do Concelho, estando presentes colecções, com exemplares considerados raros, dos jornais cujos nomes passam a figurar na toponímia local e que são «A Verdade», «O Olhanense», «A Gazeta de Olhão» e «O Correio Olhanense». O publicista sr. Antero Nobre fará uma conferência sobre as diversas publicações surgidas no concelho e jornalistas a elas ligados.

Na mesma cerimónia serão distinguidos, por serviços prestados a Olhão, o rev. Isidoro Domingos da Silva, pároco de Moncarapacho, o sr. António de Sousa Guita, há 26 anos presidente da Junta de Freguesia de Pechão e o jornal «O Sporting Olhanense», a quem é conferida a medalha de Dedicção (prata).

BENEFICIAÇÕES NO ESTÁDIO PADINHA

Enquanto se não torna possível a construção de um novo estádio, de acordo com as exigências desportivas do momento e com o esforço em que de há tantos anos o Olhanense se empenha na divulgação do desporto, vão sendo feitos alguns melhoramentos no Estádio Padinha, onde tantas tardes de vibração e glória têm sido vividas.

Alguns amigos do clube realizam obra de muito mérito na conservação do velho baluarte do desporto, varrendo, calando, pintando, numa palavra, embelezando. E os resultados estão bem à vista, em especial na conservação de antigas dependências e no recente «arranjo» de uma cabina para a nova aparelhagem sonora. — J. LIMA

Arrenda - se

Duas propriedades de sequeiro com amendoeiras, etc, e uma de regadio com casa de habitação, no sítio de Marim, Inf. Angelino Miguel, em Marim, ou Rua do Comércio, 107, em Olhão.

LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.º, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Bilhares—Vendem-se

Um bilhar marca Sampaio e um snooker, quase novo, marca Brazão.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telef. 30 — QUARTEIRA.

BOLACHAS

Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

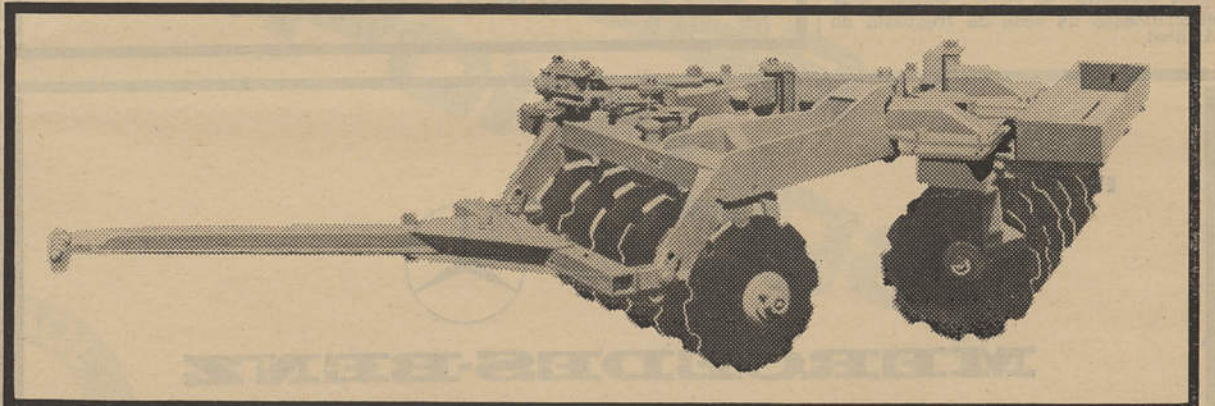
NOVO

método de mobilização dos solos

ROME



Grades Rome para lavoura utilizando toda a potência dos tractores Caterpillar, actuam em menos tempo e com menor custo por hectare.



S.T.E.T.

CATERPILLAR

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (SACAVÉM) · BEJA · PORTO · COIMBRA

BEJA — R. D. AFONSO III - ESTRADA 260/Km 0,820 —

JORNAL do ALGARVE

Logo após ter vendido **TODOS OS PRÉMIOS GRANDES** das duas extracções anteriores, a **CASA DA SORTE** acaba de distribuir já aos seus balcões

MAIS DOIS PRÉMIOS GRANDES

Na extracção da semana finda:

2.º prémio - 17 807 - 420 contos — 3.º prémio - 4 459 - 240 contos

São, assim, 8 PRÉMIOS GRANDES no valor de 14310 CONTOS

vendidos em 15 dias pela

CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

Vão ficar «pelados» os jardins da Avenida?

NÃO conhecemos as causas, mas os efeitos estão bem à vista. Desapareceram alguns trechos apreciáveis da relva dos jardins vila-reais da Avenida da República (vários canteiros estão já carecas) e outros trechos maiores estarão em vias de desaparecer, pelo aspecto ressequido que a grama apresenta. Se tal «moléstia» é curável, parece-nos ser agora boa ocasião de se tentar a cura, de modo a que na Primavera e Verão os jardins voltem a ter a beleza que tantos elogios lhes granjeava da parte de muitos visitantes.

No jardim mais central, o que começa frente à Rua Passio Teófilo Braga e prossegue para o lado Norte, o banco, próximo ao repouso, conhecido por «familiar», está meio desmantelado, com falta de muitas tábuas e sem pintura, pelo que talvez não fosse desaconselhado tratar-lhe agora também da «saúde», pondo-o em condições de receber visitas.

Ao lado do banco «familiar», um resguardo de alvenaria existe que serve de assento a muita gente e onde a miudeza por vezes se encosta a contemplar o rio e os barcos. O resguardo está visivelmente rachado e um remendinho de cal e cimento colmatar-lhe-ia a falta, melhorando o seu aspecto e o daquela área.

Nas flores e relva de quase todos os canteiros vão ficando enredados os papéis velhos e outros detritos que o vento para ali empurra. Não haveria forma de eliminá-los?

Os camiões que levam ou retiram materiais da obra do Banco Pinto de Magalhães, à esquina da Avenida, nas suas manobras passam por vezes sobre o lanço do passeio fronteiro, junto à pastelaria ali existente. Por acaso assistimos há semanas a estas manobras, notando que a acção dos camiões sobre o empedrado do passeio era semelhante à de um corpo pesado sobre a areia encharcada da praia, e os bonitos desenhos das pedras subiam e desciam, em movimento ondulatorio. Claro que isto é necessário ao decorrer da obra, como também é necessária a rápida reposição do empedrado na forma primitiva (que perdeu), para o local não ficar por muito mais tempo com tão desagradável feição.

REABRIRAM OS CURSOS DA ALIANÇA FRANCESA

Sob a orientação da professora sr.ª D. Fernanda Mateus Pires, reabriram os cursos de francês da Aliança Francesa em Vila Real de Santo António. Os bons resultados obtidos nos anos

transactos pelos frequentadores destes cursos, animam-nos a prever novo êxito para os cursos deste ano. — S. P.



POSTAIS DUM VAGABUNDO Na EUROPA

MAY SUR EVRE E AS FÁBRICAS DE CALÇADO

SITUADO na região de Anjou May-Sur-Evre um burgo com 3500 habitantes, é um dos maiores centros franceses na indústria de calçado. Metade da população aproximadamente trabalha nas seis fábricas existentes no burgo. Uma das fábricas mais antiga J. Chupin e Companhia data de 1907, ano em que começou a funcionar, embora só em 1913 principiasse o seu funcionamento a ser maguinal. Em 1969 trabalham nesta fábrica cerca de 150 operários na sua maioria jovens.

na quase totalidade católicos, não dão no entanto trabalho suficiente ao prior da freguesia que para ocupar o seu tempo livre se encarrega de reparações eléctricas, trabalho que executa como qualquer outro profissional.

FERNANDO RICARDO

TOTOBOLA

Se ainda não possui, adquira enquanto é tempo, o

TOTO-CALENDÁRIO

(Custa só 7\$50 e mais 2\$50 para o correio)

Terá encontrado o melhor auxiliar para o seu totobola e, como oferta, receberá ainda o «Desenvolvimento dos principais sistemas reduzidos».

Pedidos à

CASA DA SORTE

Rossio, 119 — Apartado 2678 — LISBOA-2

ou P. S. BARBOSA - Av. Gen. Roçadas, 121-5.º - LISBOA-1

VARANDIM

FIM DE SEMANA EM CABOURG

Lembro-me bem como foi. Andava doente pelo mar. Doente por ver o mar. Havia mais de dois anos que somente as margens de pedra e sonho, ornadas de altos prédios, dos fios de água do Sena, semeavam em mim um pouco de calma pela febre do meu Guadiana, chegando-me a iludir por querer iludir-me... A tal ponto que, por vezes, até, sentia a sensação de que um odor a maresia se desprendia do grande rio, à passagem dos batelões ou dos barcos de recreio, grandes e transparentes na luzida matéria plástica de que são feitos.

Foi há seis anos. Lembro-me como se fosse neste momento. Soube que uma associação de portugueses, «Originários de Portugal», organizava uma «excursão ao mar». Inscrevi-me em seguida, atraído pela ansiedade, pela febre de ver o mar. E ainda hoje sinto estremecer não sei que fibras em mim-mesmo, ao recordar o instante em que, do alto de uma das colinas das redondezas de Cabourg, avistei o grande oceano! A longa distância, ainda, um azul misturando-se da cor do céu, que me dava a sensação de inédito ao meu olhar de homem da borda-de-água! Estremei. Devo, mesmo, ter empalidecido e ruborizado. Bati palmas, gritei alegria em descontroladas frases de contentamento. Era um grato reencontro! Reencontrava um grande amigo que havia anos deixara noutras longas paragens. Noutras paragens, é certo. Mas era o mesmo amigo, o mesmo mar azul-verdoso, o mesmo mar Atlântico!

Agora, num fim de semana sem história, voltei a essa praia tão extensa como bonita da Normandia, que é Cabourg. Onde a sensação enfrieceira vida seis anos antes? Debalde tentei

encontrar seus vestígios. Tinham-se perdido, durante esse tempo, por aqui e por ali, nas margens do Mediterrâneo, nas praias do Mar Negro, nas águas de grandes lagos centro-europeus, extensos e navegáveis como grandes rios que conheço!

A sensação era de prazer. Mas a emoção, a excitante febrilidade desse primeiro reencontro tinham-se perdido nos meandros de outras emoções, de outras novas emoções decorridas e sentidas em diferentes paralelos.

Em Cabourg, o que mais entusiasma um filho da beira-mar, como eu, logo que desce à praia, é a extensão da mesma, a planura da fina areia coberta pelas águas em maré baixa e que permite a qualquer banhista avançar dezenas e dezenas de metros, mar adentro, sem que o mar consiga cobri-lo! Isto é singularmente semelhante ao que sucede na nossa (como pude dizer «nossa»?) praia de Monte Gordo que, em baixa-mar, permite às gentes, afoitas e não afoitas, afastarem-se enormemente da margem, avançando pelas águas, levadas pelo sonho do outro extremo... Mas não é somente sob este aspecto que a praia de Cabourg tem tão grande semelhança à dessa famosa praia sulina portuguesa. A temperatura da água é bastante parecida com a de Monte Gordo. Nesse domingo, até era, a meu ver, melhor que a dos melhores dias das praias do Algarve!

Há, ainda, uma outra semelhança, para mim inatendida, desta praia da Normandia, com Monte Gordo. Se perguntasse aos meus três leitores, à maneira de concursos que tanto enchem os ouvidos dos radiouvintes, aqui como, pela certa, nessas bandas ibéricas, se seriam capazes de adivinhar, pela certa

que perdiam... Só se já tivessem pisado areias da Normandia! Pois em Cabourg há, também, conquilhas! Conquilhas, exactamente conquilhas, como as montegordinas! E tão saborosas! Para quem não comia esse guloso marisco havia oito anos, é evidente que até dava a sensação de serem ainda mais saborosas que as de Monte Gordo! Mas não deve ser assim...

Diga-se em abono da verdade que este marisco é muito menos abundante que em Monte Gordo. Mas, uma hora bastou para que uns quantos amigos reunissem uma quantidade suficiente para um jantar. Deram um prato de pôr desejos a bailar por mais! Um prato feito à maneira algarvia, bem-entendido.

O que abunda nas praias normandas são os berbigões. Milhares de pessoas, de todas as idades, enxameavam a grande extensão da praia, na baixa-mar, na apanha de berbigão, tão apreciado pelos franceses. Em tamanho e em quantidade garantimos que foi a primeira vez que vimos marisco assim! Para a meia dúzia de algarvios que procuravam conquilhas, os berbigões não interessavam. E para os milhares de franceses que apanhavam berbigão, as conquilhas eram como que desconhecidas.

Foi um fim de semana calmo e tranquilo, sem o desgaste da permanente luta que é necessário desenvolver diariamente nesta grande cidade de Paris. Cerrando os olhos, cria-se a sensação de estar-se estendido na areia fina, sob o quente sol, dessas praias de sonho que são as praias do Algarve, que tanto nos povoa o desejo e a recordação.

Praias do Algarve, que tanto amamos e que estão, em grande parte, na origem desta imensa saudade acumu-

que resultaria para o comércio da entrada em vigor em todos os estabelecimentos, desta modalidade, pois tanto o consumidor como o comerciante só teriam benefícios. Foi posto o problema da necessidade de margens de lucro razoáveis para o Comércio e nesse sentido o presidente da Federação esclareceu sobre as diligências encetadas pela Corporação do Comércio. Referiu que em breve val ser enviado pela Federação a todos os comerciantes, um questionário acerca da regulamentação das suas actividades e das margens de lucro e fez um apelo a todos para que não deixassem de responder, a fim de se tirarem conclusões a apresentar à Corporação do Comércio e que posteriormente, depois de apreciadas as ideias e sugestões das outras regiões do País, serão postas ao Governo.

Sobre o assunto das «cantinas» de instituições oficiais e privadas, foi lido um relatório apresentado em 1964 pela Corporação do Comércio ao sr. ministro da Economia e que apesar de já ter 5 anos, está ainda actual, pelo que todos os comerciantes presentes lhe manifestaram o seu apoio pedindo que a Federação fizesse um veemente apelo junto da Corporação, para que se voltasse a insistir junto do Governo, a fim de se regulamentar e fiscalizar a actividade das entidades que praticam actos de comércio, em concorrência com o comércio estabelecido, que paga as suas contribuições e impostos, e está sujeito a encargos sociais e a contratos colectivos de trabalho.

A sessão decorreu num elevado espírito de amizade e camaradagem, tendo o sr. Cabrita Neto, sido muito felicitado pelos assistentes pela forma como orientou os trabalhos.

ALBERTO DE SOUSA CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-1.º, D. Telef. 685251
Consultório: Praça do Norte, 8-1.º Baixo da Encarnação Telef. 311202

LISBOA

ANTÓNIO DO RIO

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2
202
2

Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.



Regressou já à nossa Província o grupo de hoteleiros algarvios que por iniciativa dos Transportes Aéreos Portugueses passou algumas semanas na América do Norte.

A chegada, os excursionistas manifestaram-se encantados com o que lhes foi dado apreciar e pelas dilatadas perspectivas que esta viagem deixa antever para o nosso turismo, de que aquela importante região pode vir a tornar-se um dos mais sólidos estelos.

Universitários de Lisboa visitam o Algarve

De 24 a 29 deste mês, desloca-se à nossa Província, em visita de estudo, um grupo de professores e alunos do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.